



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
DATA: 26 DE OUTUBRO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 23ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão, do ano de 2023, 4ª Audiência Temática ao PL 578/2023, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2024.

Tema de hoje, cultura e turismo, compreende a Secretaria Municipal de Cultura; Cinema e Audiovisual de São Paulo; Fundação Theatro Municipal de São Paulo; Secretaria Municipal de Turismo e São Paulo Turismo, SPTuris.

Informo que esta audiência está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online](http://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online); pela TV Câmara São Paulo, canal digital 8.3; e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência foi publicado no jornal *O Estado de S.Paulo*, nos dias 03 e 24 de outubro de 2023; *Folha de S.Paulo*, nos dias 03 e 25 de outubro de 2023 e vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 02 de outubro de 2023.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 18 de outubro de 2023. E já declaro abertas as inscrições para pronunciamento presencial com a secretaria da Comissão, até o término da apresentação da Secretaria Municipal de Cultura, e também do representante do Ministério da Cultura, MinC, no Estado de São Paulo. Então, inscrições abertas a partir deste momento.

Informo que as demandas ao orçamento de 2024, podem ser apresentadas pelo *hotsite* [www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento/2024](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento/2024). Ou pelo *e-mail* da Comissão, [financas@saopaulo.sp.leg.br](mailto:financas@saopaulo.sp.leg.br).

Também temos um formulário impresso, para quem quiser fazer de forma física, na assessoria, em que podem ser colocadas as demandas.

Foram convidados para esta audiência: Aline Torres, Secretária Municipal de Cultura, representada pelos Srs. Rogério Custodio, Chefe de Gabinete e Karine Alves, Chefe da

Assessoria Técnica; Viviane Ferreira, Diretora Presidente do Cinema e Audiovisual de São Paulo, SPCine, acompanhada dos Diretores Executivos Luiz Toledo e Lyara Oliveira e os Srs. Abraão Mafra, Diretor Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo; Adriano Cremonesi, representando o Tribunal de Contas do Município; Rodolfo Marinho, Secretário Municipal de Turismo, acompanhado pela Sra. Maressa Alves, Secretária Municipal Adjunta de Turismo; Danilo Mota, Chefe de Gabinete; Ingrid Sanches, Coordenadora de Administração e Finanças; Karoline Barbosa, Coordenadora Municipal de Turismo; Marcelo Ribeiro, Coordenador Municipal de Eventos; Adile Manfredini, Assessora Jurídica do Gabinete; Gustavo Pires, Presidente da São Paulo Turismo – SPTURIS, representado pelos Srs. Alex Peixe, Chefe de Gabinete e Rodrigo Kluska, Diretor de Gestão; Alessandro Azevedo, Coordenador do Escritório Estadual do Ministério da Cultura (MinC) no Estado de São Paulo e Artur Junqueira Lascala, Coordenador da Coordenadoria de Planejamento da Secretaria da Fazenda.

Também convidada a sociedade em geral; Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Isac Felix, de forma *on-line*, bem-vindo nosso querido Vice-Presidente. Tenho ao meu lado o nobre Vereador Sidney Cruz, Relator do Orçamento para o ano de 2024, bem-vindo Vereador, nobre Relator.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Pela ordem, Vereador, Dr. Sidney Cruz.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Primeiramente, quero cumprimentar V.Exa.; cumprimentar o Vereador Isac Felix, que nos acompanha de forma virtual; Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Cultura, Dr. Rogério; Luiz, Diretor do SPCine; Abraão, representando a Fundação Theatro Municipal; Dr. Artur, da Secretaria da Fazenda; Dr. Alessandro, representando o Escritório Regional do Ministério da Cultura; todos os presentes; pessoal da CTEO; pessoas que nos acompanham pela Rede Câmara, Sr. Presidente, é de praxe que o Relator se manifeste ao final das audiências públicas, porém quero avisá-lo que às 11h eu tenho de sair, mas volto logo em seguida, vou participar da instalação da Comissão Especial de Estudos sobre a Privatização da Sabesp, onde devo ser indicado Presidente, porque sou o proponente da proposta no

Município. E essa proposta foi acolhida na Casa pelos Vereadores e Vereadoras.

Então, só para avisá-lo que sairei, e avisar também a todos os presentes, mas volto em seguida. E o período que estarei fora, depois vou assistir através do material da Casa.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Perfeito, nobre Relator. Conforme a nossa tradição, abro imediatamente para a Secretaria Municipal de Cultura, Dr. Rogério, Chefe de Gabinete, vai fazer a exposição.

Temos apresentação da Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal de Turismo e do Escritório Estadual do Ministério de Cultura.

Já adianto, peço que todos deixem a nossa disposição a apresentação para a nossa secretaria. Se houver outra que estiver a frente... Dr. Rodolfo, muito obrigado, está presente, já foi anunciado, venha compor a Mesa, nosso Secretário de Turismo do Município.

Alessandro, sua apresentação está no ponto, podemos começar? Então, vamos lá. Vamos fazer uma inversão. Passo para a fala e apresentação do nosso companheiro, Sr. Alessandro Azevedo, Coordenador do Escritório Estadual do Ministério da Cultura (MinC) no Estado de São Paulo.

**O SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Bom dia a todos, todas e todes.

Quero cumprimentar a Comissão de Finanças, na pessoa do Vereador Jair Tatto, e cumprimento todos os presentes, todos os munícipes que nos assistem, os servidores e servidoras da Casa.

Vou fazer uma rápida apresentação da estrutura do Ministério da Cultura. Mas antes trago a saudação da Ministra Margareth Menezes e do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

- O orador passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

**O SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Eu trago uma estruturação rápida do que é o

Ministério da Cultura hoje. Depois eu posso falar um pouco mais, mas esse é o orçamento do Ministério da Cultura para 2023, que ainda está em fase de execução.

O sistema elenca o número de pessoal. São 2.912 servidores ativos, com essa estrutura de seis secretarias nacionais e sete vinculadas, que são: IFAM, Ancine, Ibram, Fundação Cultural Palmares, Fundação Casa de Rui Barbosa, Funarte, Fundação Biblioteca Nacional. E o orçamento para este ano é de R\$ 9.450 bilhões. Isso porque estão inclusas a Paulo Gustavo e a PNAB, que foi regulamentada ontem.

Vou fazer uma passagem rápida das iniciativas transversais, que são justamente a Paulo Gustavo, na ordem de R\$ 3,8 bilhões; a PNAB, que agora é uma política nacional de fomento à cultura que acontecerá por cinco anos. Então, teremos R\$ 15 bilhões destinados à cultura em nível nacional por conta da PNAB.

Para o Estado de São Paulo, veio esse valor da Paulo Gustavo, de R\$ 728,7 milhões; sendo que R\$ 356 milhões foram pagos para o Governo Estadual e os outros R\$ 372,4 milhões para serem divididos entre 645 cidades. Para o Estado, ficou R\$ 356 milhões para executar os editais; e para a cidade de São Paulo algo em torno de R\$ 87 milhões, que já foi repassado no dia 26 de julho pela Prefeitura.

Essa é a divisão das Secretarias, que é a SCC - Secretaria dos Comitês de Cultura, que é uma secretaria nova.

Hoje o Ministério da Cultura tem representatividade nos 26 Estados e no Distrito Federal. As iniciativas prioritárias dos escritórios, que são os comitês de cultura, os quais se encontram com os editais abertos até o dia 30. É uma instância de participação popular, onde serão selecionados em torno de 70 agentes culturais para atuar no Estado de São Paulo.

Estamos no calendário das conferências municipais, que é a primeira etapa para a 4ª Conferência Nacional, que acontece de 04 a 08 de março. As etapas municipais encerram-se no dia 30 outubro; e a estadual, no dia 08 de dezembro. Então, nós estamos acompanhando essas conferências municipais.

A Secretaria de Economia Criativa e Cultura, com orçamento de R\$ 13,95 milhões,

tem o propósito de articulação e gestão do Pronac; instrumentação de gestão, transparência e controle social; tem uma diretoria nova que trabalha com o propósito de estabelecer as políticas dos trabalhadores da Cultura. E é uma inovação do Ministério da Cultura ter uma diretoria que trata especificamente do trabalhador. Essa secretaria também tem o propósito de fortalecer o Fundo Nacional de Cultura e o Programa Nacional de Economia Criativa.

A Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural, que tem o valor orçado de R\$ 77 milhões, é mais conhecida pelas ações dos Pontos de Cultura, do Cultura Viva, que recentemente encerraram os seus editais no último dia 16, com lançamento do edital para cada Estado, 16 Pontões, mais de mil prêmios para os Pontos de Cultura e cinco Pontões temáticos para todo o país. Para o Estado de São Paulo, serão dois Pontões. Então, é a Cultura Viva como expansão para atuação no território, o edital Sérgio Mamberti e os Pontões de Cultura, que são 47 em todo o país, contando o Distrito Federal.

A Secretaria do Audiovisual, com orçamento de R\$ 152 milhões, para iniciativas prioritárias, mecanismos de espaço, participação social, regulamentação da AVOD, cota de tela, chamadas públicas com o recurso do Fundo do Audiovisual, Plano Nacional de Preservação do Audiovisual, enfim.

A Secretaria de Formação Livre e Leitura, que já lançou os seus editais; o Olhos D'Água, que encerrou já faz um tempinho. Vou mostrar rapidamente, porque eu quero falar um pouco mais sobre as ações do Ministério e esse material ficará disponibilizado na Comissão de Finanças. Como vocês podem ver, precisamos fazer alguns ajustes nesses *slides*.

A Secretaria de Direitos Autorais e Intelectuais, que já teve no Ministério da Cultura; essa Secretaria estava extinta e voltou. As iniciativas principais são a agenda do Marco regulatório. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que conta com algumas unidades e, em São Paulo, fica uma delas, os departamentos de estrutura e 27 superintendências. O IPHAN fica na Avenida Angélica.

As outras vinculadas, que é a Biblioteca Nacional, a Fundação Palmares, a Funarte, ficam na Alameda Nothmann, e o escritório do Ministério da Cultura também fica lá. A Política de

Museus do Ibram, com valor orçado para este ano de R\$ 147 milhões. O Museu Lazar Segall, que é do Governo Federal; a Agência Nacional de Cinema – Ancine, com R\$ 53 milhões.

A Fundação Nacional de Artes teve os editais foram publicados mais recentemente, que são os editais de retomada, e o resultado desses editais sai na segunda quinzena de novembro. São três representações regionais, uma delas é em São Paulo. O Inova Espaços; a Escola Nacional de Circo, que fica no Rio de Janeiro; o Centro de Documentação e Pesquisa; a Fundação Palmares, que tem uma de suas representações em São Paulo no Complexo Funarte, Alameda Nothmann;

A Fundação Casa Rui Barbosa, que está situada no Rio de Janeiro, com esse orçamento, está fazendo todo o mapeamento das atividades culturais no país. É onde está concentrado hoje esse trabalho de mapeamento. A Fundação Biblioteca Nacional tem uma unidade em São Paulo, que também fica no Complexo Funarte.

E a previsão do orçamento, quer dizer, a peça orçamentária que se encontra na Câmara Federal para votação para 2024 é da ordem de R\$ 6,310 bilhões.

Eu vou falar um pouco mais sobre o propósito do Ministério da Cultura, essa recreação do Ministério da Cultura, que tem como propósito a realização das ações. A partir dos escritórios, cada Estado tem o seu representante, a sua representação estadual.

Essas ações culturais dos Portões de Cultura e dos Comitês de Cultura também são para territorializar. Estão abertos os editais para os CEUs da Cultura, que serão 54 novos equipamentos estruturados no Estado de São Paulo, com uma relação de 180 municípios elegíveis para concorrer a esses CEUs da Cultura.

Hoje está sendo lançado o edital de Hip Hop, com o valor de R\$ 6 milhões, por conta dos 50 anos do Hip Hop no mundo e 40 anos no Brasil. E ontem tivemos a regulamentação da PNAB, que acontecerá por cinco anos.

Todas essas ações têm como propósito expandir a ação do Ministério da Cultura e garantir a implementação nos territórios.

O nosso escritório fica na Alameda Nothmann, estamos em fase de reconstrução do

Ministério da Cultura; mas, nesses 10 meses de refundação do Ministério da Cultura, – e já é a terceira vez que ele foi extinto e a quarta que retornamos com o Ministério da Cultura – nós retornamos com todos esses editais, essa reestruturação do Ministério e esse propósito de ação nos territórios.

Fico à disposição enquanto representante do Ministério da Cultura. Tenho acompanhado as Conferências Municipais no Estado. Amanhã, haverá uma Conferência Intermunicipal em Monte Alto, que é fruto do Consórcio Futurando, e 61 municípios farão parte dessa Conferência.

Hoje acompanhei a Conferência Municipal de Rafard e amanhã será a de Monte Alto. E tem sido muito importante esse processo das Conferências para a implementação do Sistema Nacional de Cultura. Essa etapa municipal é muito importante para a discussão do Sistema. Lamentavelmente, ainda não temos o Sistema Municipal de Cultura implementado na cidade de São Paulo, não temos um Conselho. E já fizemos essa discussão na capital, mas não avançamos nisso e não temos um Conselho Estadual de Cultura também; não temos um Sistema implementado, sendo que já existe essa implementação do Sistema Municipal de Cultura em muitos municípios.

Temos um plano que foi aprovado por decreto, temos um fundo que é já antigo, mas o Sistema Municipal e o Conselho não estão implementados. E todos os municípios que receberam recurso da Paulo Gustavo têm como compromisso, até julho do próximo ano, implementarem os seus Sistemas Municipais de Cultura.

É muito importante a implementação do Sistema Nacional; mas, para ele acontecer, todas essas instâncias precisam implementar os seus Sistemas: os municípios e os estados. E um exemplo de sistema é o Sistema Único de Saúde – SUS, que funciona muito bem para todos e para todas. É o nosso propósito em relação à Cultura. Então, nós queremos fazer com que isso aconteça. É óbvio que o prazo é julho, mas acredito que vai levar mais um tempo para o Sistema estar azeitado. Por isso, é preciso que os municípios e os estados cumpram com o seu compromisso.



Foram 98,6% dos municípios em todo o país que aderiram à Paulo Gustavo. Isso é um recorde de adesão. Vamos ver como será com a PNAB, em termos de adesão. Mas é muito importante para a construção de política pública no país a implementação do Sistema Nacional. Para isso acontecer, os municípios precisam fazer a sua parte; e o Estado. Então, nós contamos que São Paulo também, até julho, implementará o seu Sistema Municipal de Cultura.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Quero agradecer profundamente o Sr. Alessandro, que sempre foi militante na área da Cultura, é um artista, e é a primeira vez que temos aqui um representante do Ministério da Cultura nas nossas audiências públicas. Então, muito obrigado pela exposição e, depois, peço que o senhor passe as informações para a nossa assessoria novamente.

**O SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Esse material está disponível e quem quiser acessar fale com a Comissão de Finanças.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Anunciar a presença da nossa companheira, Vereadora Elaine do Quilombo Periférico. Eu costumo dizer que a Vereadora Elaine nos abandonou este ano, que ela criou a Subcomissão de Cultura à época e foi uma das grandes coisas que aconteceu. O Vereador Paulo Frange está presente de forma *on-line*. Seja bem-vindo.

**O SR. ANDRÉ SANTOS** – A Vereador Elaine foi Presidente e ajudou nos avanços que tivemos, ano passado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bem-vinda novamente a esta Comissão, Vereadora Elaine, e vamos rezar para os nossos santos, pelo amor de Deus. Enfim, vamos seguindo. Agora vamos ouvir a exposição e fala da Secretaria Municipal do Turismo.

Tem a palavra o Sr. Gustavo Pires.

**O SR. GUSTAVO PIRES** – Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade. Ano passado, estivemos aqui numa sessão um pouco maior, mas fico feliz de termos um quórum muito bom para podermos apresentar o orçamento da Secretaria e, principalmente, dialogar e discutir algumas propostas para o ano que vem.

Serei bem rápido porque o meu amigo Rogério me cedeu espaço.

- O orador passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

**O SR. GUSTAVO PIRES** – Esse é o planejamento do PLOA da Secretaria Municipal de Turismo para 2024.

A ideia do orçamento da SMTur para 2024 é que a gente tenha um orçamento de R\$ 659.859.642,00, dividido em duas coordenadorias: a Coordenadoria de Turismo, que está trabalhando há um ano na cidade, é muito nova; e a Coordenadoria de Eventos, que é muito mais antiga, que já trabalha em parceria com a SPTuris já há muitos anos. Então, os orçamentos são muito diferentes. E eu vou apresentar isso para vocês para termos noção do que é necessário para nós em 2024.

O parâmetro de ISF é de R\$ 343.773.817,00. E uma pressão necessária – não é, Vereador Sidney – de R\$ 316.085.825,00.

Eu vou falar primeiro da Coordenadoria de Turismo.

Temos duas dotações dentro da coordenadoria – a Dotação 1021, de projetos de fomento ao turismo; e a Dotação 2640, de apoio e ações municipais ao turismo. São coisas diferentes. Para essas dotações, nós pedimos 30 milhões e 500 mil reais para a Dotação 1021, e 38 milhões e 501 mil reais para a Dotação 2640. Eu vou explicar isso já para vocês.

Quatorze milhões e 156 mil é para a manutenção de infraestrutura turística, que já existe na capital, não são novos projetos, é uma manutenção do que já existe; 563 milhões e 754 mil são para promoção dos eventos de interesse do município; e R\$ 12.948.192,00 para administração da unidade.

Eu gosto muito da Dotação 1021 porque é a dotação de políticas públicas – não é, Carol? Nós temos alguns projetos que já estão em vigor, e temos muito desejo de que continue em 2024 o projeto Vai de Roteiro – um programa de roteiros turísticos a pé e gratuito dentro da cidade, um sucesso na cidade inteira.

Eu não vou falar valor por valor porque está na apresentação, vou falar somente o escopo total.

Contratação de ações conjuntas de *hub* de tecnologia é muito importante, porque, sem tecnologia, sem avanços no turismo, não conseguimos galgar um degrau um pouco maior.

O projeto de Turismo Acessível, centralizado, é um projeto que fazemos dentro dos CEUs, na rede pública de ensino. Este ano, contemplamos 20 CEUs. Ano que vem, provavelmente, nós completaremos mais 20 CEUs. Então, vamos chegar a um número de 40 CEUs atendidos por esse projeto de turismo lá na ponta, lá na periferia da cidade.

O projeto City Tour é um projeto pelo qual disponibilizamos ônibus de turismo para a rede pública de ensino também conhecer pontos turísticos da cidade gratuitamente. Então, junto com o Secretário Padula, é um projeto que está dando muito certo, e tendemos a ampliá-lo.

Apoio de aumento da malha aérea: uma parceria que nós fazemos com os aeroportos para promoção da cidade também. E precisamos aumentar isso também para 2024.

Dotação 2640: são cinco ou seis itens.

Essa parceria de relacionamento promocional que nós fomentamos no turismo, que é essa primeira dotação, de dez milhões de reais, é importante porque, hoje, se não galgarmos a grande mídia, em parceria com grandes *players* do turismo, dificilmente conseguiremos a exposição da cidade como devemos e esperamos ter. Então, essa ideia de dez milhões de anos. Este ano devemos ter gastado uns quatro a quatro milhões e meio. A ideia é ampliar para dez milhões para o ano que vem.

O Observatório de Turismo, que é o observatório de pesquisas da SPTuris contratado pelo Turismo, que é muito importante: fazemos pesquisas periódicas não somente sobre o turismo na cidade, mas também sobre os eventos que acontecem aqui – Fórmula 1, The Town, Loolapalooza, Carnaval da cidade. Então, o Observatório é muito importante no nosso dia a dia, até para entendermos se o evento que está aqui está trazendo o retorno que esperamos ou não.

Ações de apoio ao turismo gastronômico, já que a cidade é referência na gastronomia no mundo inteiro: fizemos algumas parcerias com alguns *players* da gastronomia este ano.

Inclusive, eu estive no Rio de Janeiro há 30 dias, mais ou menos, recebendo um prêmio da gastronomia. Concorremos com o mundo inteiro e ganhamos da Itália como o melhor destino de variedades gastronômicas no mundo. Então, São Paulo, na gastronomia, não é novidade para ninguém; saímos muito na frente.

Rotas turísticas com transporte elétrico, um desejo não somente do Executivo, da pasta, mas também do Legislativo: que reativemos aquele ônibus circular turístico, Vereador. É importante que façamos isso. Esse ônibus teve a operação paralisada no início da pandemia. Eu estive na Secretaria de Transportes conversando com o Secretário e ele me disse: “No início da pandemia, não tínhamos demanda, paramos a operação; e, agora, depois da pandemia, fica difícil voltar a operação sem dotação orçamentária, porque não conseguimos operar o ônibus”. Então, a ideia é que nós coloquemos inicialmente quatro ônibus elétricos já agora no início de 2024, e, depois, ampliemos para seis ônibus, ali, a partir do mês quatro, cinco. E provavelmente será um transporte com um custo, nos primeiros 60 dias, gratuito, e, depois, com uma tarifa capitaneada, um pouco, pelo privado, e, um pouco, pelo público.

Capacitação de receptivo turístico: são os colaboradores que trabalham conosco em todas as áreas do receptivo turístico na cidade, não somente nos eventos, mas também no recebimento dos turistas dos aeroportos, nas rodoviárias, nos grandes eventos para os quais disponibilizamos guias bilíngues para poder também informar ao turista onde ele pode ir após o evento. E com isso fomentamos muito a cadeia gastronômica, os parques da cidade. É um trabalho minucioso, de formiguinha, mas que vem tendo um retorno muito grande neste primeiro ano em que implementamos.

Ações de audiovisual: só vamos deixar a dotação vigente; mas, provavelmente, faremos as parcerias com a SPCine, porque já tem a parceria com a Secretaria de Cultura, então não é necessário termos recurso nessa dotação.

Administração da unidade: são alguns contratos que nós temos com as centrais turística – Socicam, Infraero, aeroportos, Enel e Sabesp. E a sinalização turística, que é uma novidade.

A sinalização turística tem uma demanda muito grande na cidade. A Secretaria de Transportes, junto com a CET, tem feito um trabalho de sinalização turística; mas eles não têm dotação própria para isso também. Então, fica muito mais ajustado se tivermos a dotação no turismo e disponibilizarmos uma parceria com eles, para sinalizarmos melhor a cidade em termos turísticos. E o valor de 14 milhões e 156 mil no valor total da administração da unidade, entre contrato e a sinalização turística.

A nossa ideia é que, para 2024, nós tenhamos 83 milhões, 150 mil reais para fomento e promoção do turismo da cidade, não somente no Brasil, mas também em nível internacional.

Administração e finanças é bem tranquilo: é a administração da unidade, o pessoal que trabalha conosco. Temos um time muito coeso. E auxílio de 338 mil reais. Então, R\$ 12.948.192,00 para a administração da unidade.

Agora, vamos falar de eventos, que é a maior fatia do bolo orçamentário que temos na Secretaria.

A cidade de São Paulo, para vocês terem uma ideia, vai fechar o ano com a promoção, organização e produção de mais de 2500 eventos.

Ontem, nós tivemos uma reunião na Câmara. E somente de promoção da cidade com o Legislativo, nós fizemos 1300 eventos até agora. É um volume de evento muito grande que acontece todas as semanas no município.

Como parâmetro, no final de semana do Dia das Crianças, no dia 12, nós fizemos 120 eventos em um único dia. São 120 palcos montados com toda a infraestrutura no entorno desse palco, com luz, LED, barricada, gradil e o operacional – geração de emprego e renda gigantesca, porque você tem muita gente trabalhando nos bastidores desses eventos; não somente a parte artística que se apresenta, porque tem muita gente trabalhando nisso, em torno de 50 a 60 pessoas por evento. É um número muito expressivo. E os números são um pouco maiores do que os do turismo, justamente porque já temos uma programação de eventos há alguns anos na cidade, eventos que já acontecem com um pouco mais de firmeza.

Nós trouxemos para vocês a ideia do Festival de Natal, que é um número muito

parecido com o deste ano, de 16 milhões de reais. O Reveillon da Paulista – que nós fazemos a infraestrutura lá – custa em torno de 8 milhões de reais. Eventos realizados pela Secretaria Municipal de Turismo: 362 milhões e 819 mil. E os eventos realizados por outras secretarias: R\$ 176.934.790,00.

Esses eventos realizados por outras secretarias, por outras pastas, também são geridos pela Secretaria de Turismo. As pastas nos acionam para fazer congressos, eventos, inclusive, de cunho muito específico – fizemos, agora um grande evento para a Secretaria de Educação; estamos fazendo alguns eventos em parceria com a Secretaria de Cultura também. Então, é corriqueiro não apenas atendermos os eventos do Legislativo, mas também do Executivo.

A Coordenadoria de Eventos precisa de um orçamento de R\$ 563.754.450,00. E a nossa pressão orçamentária gira em torno de R\$ 316.085.825,00.

Essa pressão orçamentária se dá ao número de eventos, que aumentou substancialmente depois da pandemia. A cidade voltou a respirar eventos. Então, mês de outubro, mês das crianças – não é, Marcela? –, nós devemos fechar o mês com quase 400 eventos em um único mês. É um número muito grande, entre pequenos e grandes eventos. Então, essa pressão orçamentária se dá ao acúmulo de eventos que ficaram retidos antes da pandemia, e que estão agora, no pós-pandemia, em 22-23, principalmente, que começaram a acontecer de forma mais parruda.

Trouxemos alguns modelos que fazemos.

Temos o Festival de Natal, que este ano eu peço para vocês que andem pelo Centro Histórico da cidade, porque vai ter uma decoração muito legal. O Festival de Natal está programado para começar na segunda quinzena de dezembro, e deve começar pelo Centro da cidade. Devemos ter uma vila de Natal ali próximo da Praça da Sé – provavelmente, na Praça da Sé –, e também em alguns outros locais do Centro.

O Reveillon na Paulista, que todos conhecem. Este ano, continuamos com a parceria com a SPTurismo. E tanto a SPTuris quanto a Secretaria de Cultura estão envolvidas nesse

evento, que é de muita complexidade; mas acreditamos que iremos fazer o melhor réveillon que a cidade já viu.

O primeiro São João Paulo aconteceu no finalzinho de julho, no ginásio do Ibirapuera. Foi um sucesso de público. É um evento que tem as características nordestinas, mas que tem um público muito apurado. E conseguimos trazer grandes nomes da música não somente nordestina, mas também da música nacional, totalmente gratuito, para sete dias de evento. Foi sucesso de público. E vamos fazer a segunda edição em 2024, no mês de junho – não vai ser mais em julho. Vamos fazer uma grande festa junina.

E outros eventos na cidade que são geridos pela Secretaria – a Marcha para Jesus, a Corrida da Mulher Maravilha, que é feita no Centro, uma promoção muito legal do Centro Histórico; a CCXP, que é um evento magnífico, onde estive ano passado, e onde, este ano, estarei de novo; o Festival do Café no Triângulo, onde temos muitas cafeterias, se não me engano, quase 40 cafeterias participam do festival, que tem a identidade São Paulo; a Campus Party, que é um evento de tecnologia que acontece no Anhembi. Não sei como vai ficar para o ano que vem, porque o Anhembi está em reforma, mas, provavelmente, dê tempo de fazer. A Oktoberfest; a Brasil Game Show; a Parada do Orgulho; e Los Muertos, em 2 de novembro, um evento muito legal para o qual vocês estão todos convidados. Acontece aqui também no Centro Histórico da cidade, com muita apresentação artística, interação, e totalmente gratuito para a população.

Vamos para os projetos de fomento ao turismo, que são os projetos que eu apresentei no início da nossa apresentação – Vai de Roteiro, Turismo de Aventura, City Tour, Vem para o Triângulo. Todos esses são gratuitos.

E aqui algumas fotos do Vai de Roteiro.

Aqui, algumas fotos do Turismo de Aventura, que é muito legal, e, inclusive, conta com acessibilidade.

O City Tour, que é feito com a rede pública de ensino, junto com o Secretário Padula. E a Operação do Minhocão, que é um dos ativos da Secretaria.

Só para você ter uma ideia, Vereadora, o Minhocão, antes da Secretaria de Turismo, era gerido somente com seguranças: fechavam, e ele ficava disponível para a população, mas não tinha nenhuma ativação. Tínhamos, em média, de 30 a 35 assaltos por final de semana.

O Prefeito me chamou e falou: “Olha, precisa fazer uma operação lá, porque está muito difícil. Vê o que a gente consegue organizar lá, para que ele se torne um parque de verdade e a população o use da forma que deve usar.” E é um parque de quatro quilômetros, quase. E aí começamos a operação lá.

No primeiro mês, já tivemos zero incidente. Isso vem sendo corriqueiro. Então, a Operação do Minhocão é muito válida. É uma entrega de política pública encravada no meio da cidade de São Paulo, no Centro, que faz muito gosto para nós da Secretaria. Está sendo muito legal trabalhar lá.

É isso, gente. Obrigado pela paciência. Continuamos lá na SMTUR.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Secretário Rodolfo.

Continuam abertas as inscrições, inclusive para os que chegaram após o início.

Nós temos, *on-line*, as pessoas que estão entrando e podem estar se considerando inscritos, mas precisam fazer a inscrição no *chat*, pelo Teams, ou levantar a mão, para não haver confusão. É preciso formalizar a inscrição, ok? Então, os que nos acompanham de forma *on-line* e querem se inscrever, por favor, formalizem a inscrição.

Seguindo, a Secretaria de Cultura. Temos o Rogério Custodio, que é Chefe de Gabinete, acompanhado da Karine Alves, que é Chefe da Assessoria Técnica.

Imediatamente, passarei a palavra, para fazer a exposição.

Peço que deixem conosco o material das exposições.

Rogério, tem a palavra.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Bom dia. Muito obrigado pelo tempo que cada um de vocês está dedicando para a gente. Muito obrigado a esta Casa pelo convite, Vereador Presidente, Vereadora Elaine, demais parlamentares, que estão *on-line*; e demais parlamentares desta Casa. Aos colegas do Ministério da Cultura, do Theatro Municipal, Spcine, toda a equipe



da Secretaria e os colegas de Prefeitura, muito obrigado pela presença.

Vou tentar ser bastante objetivo, até atendendo ao pedido do Presidente, para poder abrir a palavra a vocês. O objetivo principal dessa exposição é dizer o que a gente está pensando, como isso está estruturado no orçamento da cidade e abrir para que vocês façam as suas ponderações. Mais uma vez, obrigado.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Pessoal, vou dar um panorama, bem breve, de 2023, bem breve mesmo, e chegar em 2024. Está bom?

Esse é um panorama do nosso orçamento, como foi projetado na Câmara Municipal, como ela aprovou e como ele se comportou ao longo de 2023. Tivemos um orçamento, autorizado aqui, de mais de 800 milhões de reais e, ao longo deste ano, ele foi sendo incrementado e chegou a quase cem milhões de reais de acréscimo – um pouco até do que eu estava comentando com a Vereadora Elaine. Desse orçamento, quase 80% foram alocados em Difusão Cultural.

Essa apresentação, gente, vai ficar disponível na Comissão a todos vocês.

Nessa imagem, tem um quadro geral, que eu não vou minuciar para não cansá-los e para cumprir o objetivo de discutir somente 2024, mas é para a gente entender como está essa dinâmica. Então, tem um custeio de pessoal na ordem de mais de cem milhões de reais e o restante de todo o orçamento é colocado em projetos. Tem mais de 60 milhões de reais em projetos, em atividades 757 milhões de reais, os auxílios, que são por exemplo MAM, MASP, são leis de subvenção. A grande maioria das metas colocadas no orçamento cidadão nós conseguimos atingir e, algumas outras, até o fim do ano, cumprimos essa etapa.

Alguns destaques que acho importante falar para vocês, rapidamente, em Departamentos, em ações da Secretaria de Cultura. Tem 1,300 milhão de reais no DPH, e uma série de ações. Como eu disse, essa apresentação vai ficar disponível e vocês vão conseguir olhar mais detidamente. E estamos à disposição na Secretaria e à disposição da Comissão,

obviamente. O Departamento dos Museus, com alocação, dentro daqueles 933 milhões de reais, de 16 milhões de reais. Nas imagens, um pouco de como foi distribuído, como essas atividades foram feitas. É um pouco até do que o MinC fez, tentou minuciar como é que distribuiu esse orçamento.

Nessa imagem, um pouco do DMU, e chegamos no Arquivo Histórico, com três milhões de reais e as ações desenvolvidas, na mesma linha, pessoal. Finalmente, a Biblioteca Mário de Andrade, que é uma joia da cidade de São Paulo, um dos equipamentos mais importantes desta cidade, a segunda maior biblioteca do Brasil, com certeza, com uma série de ações. Foram alocados 17 milhões de reais, sendo que 15 milhões desse recurso já foram utilizados. As nossas Bibliotecas Municipais que receberam 29 milhões de reais.

Destaco que esses recursos são do orçamento direto, Fonte 1, digamos assim. Não estão colocadas aqui as contribuições, seja de convênios com o Ministério, seja de emendas parlamentares. Esta Casa contribuiu bastante com uma série de ações da cultura. Então, não estão consideradas aqui, é somente o orçamento Fonte 1.

Nessa imagem também um pouco das atividades da Biblioteca.

O Centro Cultural São Paulo é outro equipamento que todos nós, a cidade de São Paulo, se orgulha bastante de ter. O Centro Cultural, que é um equipamento importante, com 24 milhões. Neste momento, tem 19 milhões de reais empenhados, ou seja, em vias de pagar. Essas são as principais ações, não estão todas elencadas, mas as principais ações.

Chegamos aos teatros, com 41 milhões de reais. Temos todos os equipamentos dos teatros e os nossos centros culturais, alguns com vida própria, vocês vão ver, mas alguns outros estão dentro do CCULT, que é a Coordenadoria.

As Casas de Cultura com 28 milhões de reais, sendo que neste momento tem 24 milhões empenhados. Tem essa previsão de 11 milhões de investimentos, que já está em fase de execução, isto é, mais da metade disso já foi executado, alguns *shows*, alguns destaques feitos nas Casas de Cultura. Inclusive, recursos com reformas, com restauros, com estudos que precisam ser feitos nesses equipamentos, pois temos equipamentos históricos.

Nessa imagem, uma linha que é bem importante, porque é recurso público. É aquilo que se fala que não há política pública sem recurso e a cidade de São Paulo, o Prefeito Ricardo Nunes, a Aline e esta Casa têm sido extremamente proativos nesse sentido, em aportar recursos, em ter a política pública com recurso público para que ela possa se efetivar. Isso se reflete muito nos fomentos, especialmente, que beneficiam diretamente os fazedores de cultura, as pessoas que trabalham diretamente com a cultura, que geram cultura na nossa cidade.

Então aqui há um panorama geral dos principais editais publicados. Alguns deles são fruto de iniciativas de lei desta Casa e hoje estão a todo o vapor, implementados e sendo divulgados. Esse é um panorama muito geral para vocês. Até o momento, teve quase 95 milhões de reais destinados aos fomentos, com mais de dois mil projetos inscritos, 511 projetos selecionados e na imagem, como eu disse, um panorama geral.

Na Supervisão de Cultura, 36 milhões de reais, que é uma preocupação de todos nós e especialmente desta Casa, que acompanha muito de perto a questão da formação cultural, no PIAPI, no PIÁ, no Vocacional, como isso tem se comportado na execução orçamentária. (Palmas) Que bom.

Esse é um panorama desse momento. Ainda dentro da Supervisão, como está se comportando, do ponto de vista orçamentário, a questão da Escola Municipal de Iniciação Artística que, com todo o respeito, merece um destaque especial. Quando a Secretária Aline assumiu, havia a Unidade do Jabaquara e, em menos de dois anos, foi expandido. Hoje há mais quatro unidades, com previsão de inaugurar mais uma em Perus. Esse é um programa muito interessante, que muitos de vocês acompanham, acredito. Houve uma expansão significativa das Emias. O Rede Daora também é um programa bem interessante, muito rápido de execução e está em plena expansão. Já são hoje três polos, estamos indo para o quarto, enfim, tem uma linha muito bacana de atuação.

Obrigado, Talita. Ela é que ajudou a montar essa apresentação. Muito obrigado.

E o programa Jovem Monitor Cultural, que é bastante conhecido também e está em plena expansão. Houve algumas alterações neste ano e acredito que está indo para melhor.

Comentava antes com a Vereadora Elaine, o CPROG merece também um destaque muito importante, porque antes, até 2021, por exemplo, sempre houve uma dificuldade muito grande em função da burocracia pública que existe e que é normal, é saudável que ela exista, da contratação de artistas. Existe um rol de documentos, previstos na 8.666 e continuou sendo previsto na 14.133, que trazia uma série de dificuldades nas contratações, especialmente dos artistas periféricos, sejam porque eles tinham alguma dificuldade de documentação, o que hoje, graças a Deus, não é mais uma realidade. Hoje há artistas periféricos organizados em coletivos, organizados em associações que estão muito bem estruturados nesse quesito, documentação, *release*, mas eles ainda não têm uma exigência da lei, que era a questão do reconhecimento público, da notoriedade, nos termos da lei. Eles têm reconhecimento nos seus territórios, nas suas ações, mas nos termos da lei, não.

Em 2022, um grande concerto, capitaneado pela Secretária Aline, pelo Prefeito Ricardo, com o Tribunal de Contas, com esta Casa e com as Comissões desta Casa, nasceu a famosa Portaria 32, que muitos conhecem. Essa Portaria simplificou significativamente as contratações artísticas, do ponto de vista de documento, do ponto de vista de nota fiscal e de uma série de questões e, realmente, fez um processo de inclusão. Isso se dá muito através da CPROG, também das Casas de Cultura, de toda a programação, mas especialmente da CPROG.

Dessa forma foi possível ampliar absurdamente a contratação desses artistas periféricos, por exemplo, que ainda não têm, embora tenham o seu reconhecimento, como eu disse, quero deixar isso muito claro, têm o seu reconhecimento no seu território, têm o seu reconhecimento pelo seu trabalho, mas nos aspectos legais carecem de algo e a gente conseguiu facilitar isso com a Portaria 32, que neste ano sofreu um reajuste significativo. Então, saiu a Portaria 34, que reajustou e já tem previsão de repassar a inflação para 2024.

Tem algumas questões internas, de engenharia, de questões direcionadas especificamente à melhoria e requalificação dos nossos equipamentos, dos serviços da Secretaria. Como eu disse, é um grande resumo para vocês do que foi a execução.

Para este ano, tem previsão de 30 milhões de reais para o Pro-Mac. No começo, há

dois meses, foi preciso fazer um ajuste orçamentário no Pro-Mac, porque não havia, naquele momento, expectativa de execução. Essa expectativa foi alterada, começaram a surgir novos projetos e, nos próximos dias, esse orçamento será suplementado em mais 10 milhões de reais, totalizando os 30 milhões de reais. Uma parte desse recurso foi investido num sistema que vai melhorar absurdamente a relação com o Pro-Mac. Hoje as pessoas precisam entregar projeto, fazer *e-mail*. Isso vai entrar tudo pelo sistema, muito parecido com o que há hoje no estado, o ProAC. Então, esse sistema, muito em breve, vai funcionar. É um investimento importante.

A Lei Paulo Gustavo, não sei se tem alguém aqui que já tentou preencher requisitos lá também, já está sendo via um sistema, o que vai tornar o processo mais ágil, mais eficiente.

Gente, nas perspectivas para 2024, o que está previsto, um panorama geral de quais são as nossas expectativas. Obviamente que esse projeto está nesta Casa e por isso estamos aqui hoje. O Executivo, com o trabalho da Fazenda, orientado pelo Prefeito, encaminhou o projeto para cá e cabe a esta Casa fazer as discussões necessárias e aprimorar o projeto, como sempre é feito, discutindo com a sociedade em momentos como este.

Hoje, o que o Poder Executivo encaminha para esta Casa são 92 propostas, as nossas metas, os objetivos estratégicos, as metas do PPA e do Plano de Metas, que é uma questão importante, porque nos dá um norte para onde irmos. Tem a questão do orçamento cidadão, que está estimado em mais de cinco milhões de reais. Tem algumas etapas a serem cumpridas em 2024, para que a gente possa consolidar essa política pública orçamentária.

E, em linhas gerais, está um pouco do que nós estamos falando. Quando a gente fala em fomento à música, a gente sai de 2,5 milhões para cinco milhões de reais. O fomento à cultura periférica de 15 milhões vai para 16 milhões. Alguns há realmente uma majoração, um valor muito mais alto; alguns há o repasse de inflação. Isso tudo sendo alocado dentro da expectativa de execução orçamentária para 2024. Obviamente, conforme essa expectativa vai se concretizando, esses números vão se alterando. Essa é uma prerrogativa que a legislação dá ao município, à União e ao governo estadual.

Rádios comunitárias, apoio à cultura negra, lei de fomento à dança, foi um dos casos

que teve apenas inflação; difusão do forró, que é um caso de majoração realmente, tem um subsídio grande; e vai seguindo com outras questões de formação, programação de cultura artística, o PIÁ, que sai de 3,400 milhões e vai para 4,400 milhões de reais; o Jovem Monitor que sai de 12 milhões e vai para 13,600 milhões; o Território Hip Hop que sai de 1,250 milhão para 1,600 milhão, é a proposta que estamos apresentando e que está submetida a esta Casa.

E tem as minúcias de órgão por órgão. Tanto o Luiz, da Spcine, quanto o Abraão, da Fundação Theatro, vão conseguir, com a permissão do Presidente, dar algumas palavrinhas e tecer sem cansá-los com apresentação, mas explicar outras questões, porque em linhas gerais a gente apenas trouxe o que está projetado de orçamento, mais especificamente de custeio, porque muita coisa vai acontecendo ao longo da execução orçamentária.

Na Secretaria de Cultura, temos um orçamento que, em 2023, foi de 651 milhões de reais, equivalente a aproximadamente 0,82% do orçamento daquele ano, e para 2024 o Prefeito está propondo para esta Casa um orçamento de 711 milhões de reais. A Spcine de 6,5 milhões vai para 8 milhões; o Theatro Municipal, de 141 milhões vai para 142 milhões; e tem os fundos municipais que são ferramentas importantes de difusão e de promoção de cultura.

Em linhas gerais, pessoal, falando da proposta, porque como vocês viram no início havia uma proposta inicial que foi suplementada e chegou a mais de 930 milhões de reais. Então a nossa proposta, do ano passado, ficou em 848 milhões de reais e chegamos em 2024, o Prefeito propõe a esta Casa, 968 milhões de reais.

Basicamente é isso, gente, como eu prometi, me perdoem se eu corri. Essa apresentação está bastante minuciosa e está à disposição de vocês. Estamos à disposição da Comissão e à disposição de qualquer um desta Casa que queira questionar, tanto aqui como na Secretaria de Cultura. A Secretaria fica na Rua Libero Badaró, 346, 9º andar, à disposição de todos vocês e à disposição desta Casa.

Muito obrigado, Presidente Tatto, pela oportunidade. Muito obrigado a todos os parlamentares, aos colegas, pelo tempo e pela paciência. Obrigado a cada um de vocês.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Rogério.**

Anuncio a presença, *on-line*, da Vereadora Rute Costa, membro da nossa Comissão.

Encerram-se as inscrições, neste momento.

Agora, pela Spcine, Luiz Toledo.

**O SR. LUIZ TOLEDO** – Bom dia a todos. Presidente Jair Tatto, obrigado por nos receber aqui para compartilhar um pouco das informações sobre a Spcine. Também cumprimento o nosso colega Rogério Custodio, chefe de gabinete; Rodolfo Marinho, Secretário de Turismo; meu colega Abraão Mafra. Faço uma especial saudação à Vereadora Rute, por ser também a Presidente da Comissão de Cultura. Cumprimento também Alessandro, do MinC.

A SP Cine, Agência de Promoção do Audiovisual da cidade de São Paulo, criada em 2015, faz diversas ações para o audiovisual, não só na perspectiva de formação e também de uma grande política pública de acesso a cinema de qualidade nas periferias, mas também olha para a indústria audiovisual, que tem na cidade de São Paulo sua concentração maior. São Paulo é hoje um *hub*, um centro de produção de cinema, de séries de tevê, de *games* no Brasil e na América Latina.

Quero iniciar falando rapidamente alguns números da SP Cine para este ano, para terminar falando sobre nossos projetos para 2024. Como o Rogério já falou, já demonstrou parte do orçamento da SP Cine, eu vou me atentar a isso também.

A Lei Paulo Gustavo, sem sombra de dúvida, é a maior ação da SP Cine do ano e prevê, para o Município, 86 milhões de reais em recursos. A SP Cine vai executar 51 milhões de reais em editais. Esses editais já foram publicados, a inscrição é até 30 de outubro. Esses 51 milhões vão contemplar pelo menos 136 projetos. A Secretaria de Cultura também vai publicar um edital que diz respeito ao cinema, que é o de cinemas de rua e, para isso, ela tem 10 milhões de reais.

Não sei se todos sabem, mas a gente tem hoje 20 salas de cinema com qualidade de *shopping center* tanto do ponto de vista de imagem quando de som, quanto dos filmes que passam. A gente tem foco na cinematografia brasileira, mas sem deixar de exibir filmes que estão passando no cinema, filmes de Hollywood e tudo mais. Essa ação é sobretudo na periferia, em

15 CEUs da Cidade e em mais cinco equipamentos culturais.

Graças ao Plano de Metas do Prefeito Ricardo Nunes, a gente vai expandir o circuito para mais dez salas. Nosso objetivo é chegar, até o final do ano que vem, a 30 salas de cinema. Para vocês terem uma ideia, só 13 municípios do Brasil têm mais de 30 salas de cinema. A gente está falando de 5.500 municípios; só 13 têm mais de 30 salas. É realmente uma política pública muito importante e que dá essa experiência do cinema para todo mundo, a despeito de limitações financeiras que o público possa ter. É uma ação focada sobretudo na periferia.

A gente também tem uma plataforma de vídeos sob demanda, chama-se SP Cine Play. Quem não baixou, sugiro que baixe. Tem conteúdo de cinema do mundo inteiro, focado também no Brasil; é um conteúdo 100% gratuito, então é como a Netflix, mas é gratuito, qualquer pessoa pode baixar pelo aplicativo de celular, pelo aplicativo da tevê e ter acesso a diversos filmes que estão disponíveis gratuitamente.

Temos um departamento de formação que só neste ano é responsável por impactar 3.800 pessoas que passaram e passarão, até dezembro, por todos os nossos ciclos formativos. É uma ação é importantíssima, porque desenvolver a indústria audiovisual é, sobretudo, dar condições para todos ingressarem na indústria.

Todas as nossas ações de formação são baseadas no que chamamos de política de ação afirmativa focada em diminuir o grave déficit de representação de gênero e raça no audiovisual brasileiro. Mais de 90% das nossas ações de formação deste ano foram focadas na população periférica, na população negra, na população transgênera, na população indígena e em mulheres, então temos muito orgulho dessa ação.

A gente também apoia eventos, são mais de 60 eventos que a gente apoia durante o ano. Neste ano tem 100% a mais de eventos apoiados pela SP Cine: no ano passado foram 30, neste ano, 60. E aqui eu registro um evento que aconteceu no Centro Cultural Cidade Tiradentes. Foi um dos mais importantes que fizemos neste ano, que contou como um público de 15 mil pessoas. Foi o Perifacon, um evento importantíssimo também mostrando que a ação da SP Cine é sobretudo focada na periferia, seguindo também as orientações da nossa



Secretária Aline Torres.

A Film Commission é a porta de entrada para todas as autorizações de filmagens que acontecem na Cidade, então tudo passa pela SP Cine. A Film Commission foi criada em 2016 e, ao longo do seu trabalho até hoje, já atendeu mais de seis mil projetos, entre obras audiovisuais, cinemas, séries e publicidade. Essas seis mil obras geraram para o Município um impacto de investimento de três bilhões de reais, então é fundamental esse trabalho da SP Film Commission que faz todo o atendimento às filmagens.

Hoje, para vocês saberem, a gente presta consultoria para outros municípios e estados do Brasil. Estamos agora terminando uma consultoria para a cidade de Ilhabela e para a cidade de Belo Horizonte, compartilhando um pouco dessa política pública tão exitosa da cidade de São Paulo com outros entes federativos.

O Cash Rebate também é uma ação muito importante. Em 2019, a gente lançou o primeiro programa do País para atrair filmagens internacionais. O Cash Rebate é um programa da Prefeitura, inédito no Brasil, que agora foi copiado também por outros municípios como o Rio de Janeiro, o que a gente acha importantíssimo e fica muito feliz. Tivemos até agora duas edições. A Prefeitura colocou, até hoje, 30 milhões de reais nos dois programas do Cash Rebate. Esses dois programas tiveram um impacto de 250 milhões de reais para a Cidade, geração de mais de 30 mil empregos. É uma política que atrai filmagens internacionais, que gera investimento, gera empregos, tem um impacto importantíssimo.

Por isso, consta também da política da Secretaria de Turismo, porque quando você uma obra passada numa cidade, você fica com vontade de visitar essa cidade. Então o Cash Rebate também é ação da Secretaria de Turismo, foi apoiada pela Secretaria de Turismo desde o primeiro momento e a gente tem muito orgulho dessa política do Prefeito Ricardo Nunes.

O observatório: a SP Cine tem um observatório que mede o impacto das suas políticas públicas. A gente, hoje, faz todas as ações na SP Cine lastreadas no conhecimento do impacto gerado em cada uma delas. Recentemente, a gente contratou a Fundação FIPE para fazer um estudo do impacto do audiovisual na cidade de São Paulo, na Região Metropolitana de

São Paulo, Estado de São Paulo e Brasil. Esse estudo vai ser lançado hoje, na verdade ele está sendo lançado hoje durante a Mostra Internacional de Cinema que acontece em vários locais, mas esse evento está acontecendo na Cinemateca.

Também estamos lançando nosso novo programa de formação. É por isso que nossa Presidente Viviane Ferreira não está aqui hoje, mas deixou um abraço a todas as pessoas, e está muito feliz de lançar esses projetos.

Terminando, é importante dizer que a gente também faz editais e isso é muito importante para o fomento. A gente fomenta desde curtas-metragens a longas-metragens e séries.

Vamos terminar falando do orçamento. A gente tem mostrado, pelo chefe de gabinete da Secretaria de Cultura, oito milhões, que é o custeio da SP Cine. É importante ressaltar para todos, sobretudo para os vereadores, que esses oito milhões de custeio são de receitas próprias. Em 2023, a SP Cine terá, pela primeira vez na sua história, seu custeio completamente, integralmente financiado por suas receitas; e em 2024 vai ser a mesma coisa. Então, embora constem do Orçamento público municipal os oito milhões para custeio da SP Cine, esses oito milhões serão integralmente custeados pela própria empresa.

O que é importante dizer também é que estão orçados em outras fontes 20 milhões de reais da política de audiovisual, que é uma rubrica da Secretaria de Cultura, mas neste ano ela não está espelhada exatamente na nossa rubrica de política do audiovisual. Então deixo aqui registrado também, para os Vereadores Jair e Sidney, a importância de registrar. Já consta do Orçamento, está na rubrica da Cultura, mas sempre tem o espelhamento, então é importante espelhar esses 20 milhões, que são as políticas públicas que a gente faz para toda a população e, por isso, mencionei todos os nossos assuntos.

Também registro aqui que é previsto para o ano que vem um orçamento de oito milhões da Secretaria de Educação, que faz o custeio, hoje, de 15 salas de cinema nos CEUs, que até o final do ano que vem serão 25 salas de cinema nos CEUs. Então esses oito milhões entram no custeio da Secretaria Municipal de Educação. E a gente também sempre pede os 20

milhões para a política do Cash Rebate, mostrado que há rubrica já na Secretaria de Turismo, mas ainda não há orçamento.

Gostaria de terminar falando coisas muito rápidas, os nossos objetivos para 2024, que são fomentar, continuar fomentando a cadeia do setor audiovisual do Município, com foco em resultado econômico e geração de emprego; consolidar São Paulo como o segundo maior destino de filmagens da América Latina; consolidar o serviço da Film Commission por meio de uma lei.

É importante registrar para os vereadores que a gente está propondo uma lei de criação da Film Commission, tornando esse serviço tão importante para a Cidade um projeto de Estado e não de governo. A gente também está fazendo o mesmo com a política do Cash Rebate, já apresentamos à Casa Civil um PL para instituir o programa de Cash Rebate e, com isso, garantir a sua manutenção.

A gente vai criar a Rede Latino-americana de Film Commissions, focando nosso diálogo com países da América Latina. A sede vai ser em São Paulo. Faremos isso em 2024. Cumpriremos o Plano de Metas expandindo as nossas salas de cinema para mais dez salas nos CEUs. Faremos atualizações no SP Cine Play com foco em melhorar os serviços disponíveis hoje. Ampliaremos as nossas ações de fomento a *games*, fazendo o lançamento do segundo ciclo de incubadoras de *games*. Continuaremos contribuindo para a profissionalização do setor audiovisual, sobretudo com enfoque de gênero e raça. E a gente quer continuar consolidando São Paulo como a Capital da economia criativa do Brasil, fomentando eventos que movimentem a economia do setor e difundam a produção audiovisual nacional e internacionalmente.

Então, em breve relato, é isso. Muito obrigado. Estarei completamente aberto para qualquer questão que surgir.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito obrigado, Luiz.

Agora, Abraão Mafra, Diretor Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo.

**O SR. ABRAÃO MAFRA** – Bom dia a todos. Bom dia, Presidente Tatto e aos demais membros da Mesa.

A Fundação Theatro Municipal foi criada em 2011 e, por muitos anos, vem desenvolvendo tanto um trabalho de difusão cultural quanto de formação cultural. Na formação cultural nós temos duas escolas importantes, a Escola de Música e a Escola de Dança que, somadas, têm mais de dois mil alunos que ficam ciclos de nove anos conosco. Tem o Theatro Municipal, composto por seis corpos artísticos: a Orquestra Sinfônica Municipal; a Orquestra Experimental de Repertório, que também tem 83 alunos bolsistas; o Balé da Cidade; o Quarteto de Cordas; o Coral Paulistano e o Coro Lírico.

Neste ano, especificamente, conseguimos fazer algo inovador na Fundação, que é olhar para a formação cultural e, dentro disso, conseguimos dar um reajuste de 25% para os professores que ministram as aulas em ambas as escolas. Estamos falando de dez anos sem reajustes e nós conseguimos equalizar isso agora. Seguindo a linha de entendimento tanto da Secretária Aline Torres quanto do Prefeito, a gente pensa que a formação é essencial para a transformação do indivíduo, então tem que valorizar, sim, os professores e nós fizemos isso: depois de anos, conseguir dar reajuste de 25%.

A gente conseguiu também, neste ano, licitar os uniformes dos alunos, tantos os uniformes de identificação quanto os uniformes de ensaio; estou falando, no caso, de *collant*, sapatilhas, coisas que os alunos nunca tiveram e terão a partir de agora, nas escolas.

Também estamos para concluir a obra dos corpos artísticos, que um prédio de dez andares que vai ser entregue em dezembro, onde todos os corpos artísticos - orquestras, coro, balé – vão poder ensaiar. Então temos feito o trabalho justamente de olhar bem o orçamento e olhar para a própria instituição. Para 2024 a gente preza pela continuidade de todas essas ações.

Uma coisa interessante que nós fizemos este ano foi trabalhar a descentralização da Fundação Theatro Municipal, então nós firmamos parcerias inéditas. Cito como exemplo o Centro de Tradições Nordestinas, então o mesmo espetáculo que teve no Theatro Municipal, que foi o Lampião, dos alunos da Edasp, também foi apresentado no Centro de Tradições Nordestinas.

Nós abrimos a porta da Praça das Artes para o projeto da Coordenadoria de Políticas LGBTQIA+ da Prefeitura de São Paulo e recebemos o projeto Transcidadania. No mesmo palco

onde Mário de Andrade ministrou aulas, os alunos do projeto Transcidadania receberam seus diplomas. Estou falando de uma Sala do Conservatório, que é mais antiga que o próprio Theatro Municipal, é uma sala de 1896.

Para 2024, nosso chefe de gabinete Rogério apresentou um orçamento aqui de 142 milhões, mas, além disso, a gente encaminhou uma pressão de 33 milhões, justamente prezando a continuidade dessas ações. Estou falando da questão de restauro de telhado do Theatro Municipal, porque não trabalhamos com reforma; estamos falando de um prédio que é tombado pelas três instâncias; temos a Sala do Conservatório também; tem a manutenção do prédio novo dos corpos artísticos, também tem a questão de equipar esse prédio; estamos falando de instrumentos musicais.

Inclusive, neste ano, nós licitamos instrumentos para os alunos da Escola de Música, mais de 500 mil reais de investimento. Temos feito todo esse trabalho em prol da Fundação, em prol da sociedade, de descentralizar a cultura e seguir os princípios que regem a administração pública.

É isso. Agradeço a presença de todos. Estou aberto a perguntas. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Abraão.

Vamos às inscrições, uma *on-line*: Flávia de Barros Moreira Pires está *on-line*? Três minutos.

**A SRA. FLÁVIA DE BARROS MOREIRA PIRES** – Bom dia, Tatto, querida Elaine, Sidney, todos da Mesa. Meu nome é Flávia Pires, do Movimento Cultura Gorda, mas tenho demandas de mais três movimentos.

O primeiro é o MCSP, 3% da Cultura, sendo metade para a periferia. Abertura de concurso público para contratação de profissionais para atuação na Secretaria de Cultura, que foi defasada na pandemia e por aposentadoria de outros que não têm a vaga repostas. Não congelamento das rubricas de cultura, criar cargos de cultura para com isso abrir concurso público. Rubrica com orçamento para implementação do sistema de cultura, obrigatório na Paulo Gustavo, com Plano Municipal de Cultura, fundo, conselho deliberativo e sistema de indicadores.

Indicar também o documento do PL 467/2023, que prevê a instituição desses mecanismos, garantir a reposição de recursos previstos na PPA de 2021 a 2024, com a função cultura com o compromisso de execução.

No orçamento, do ano de 2024, não foram previstos os 4 milhões do fomento à cultura, que é um absurdo. O fomento do samba, já que o samba é um patrimônio tombado. Isso é um desrespeito aos trabalhadores do samba. Peço 4 milhões ao fomento ao samba.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Completou. Hoje vou ser rigoroso. Conclua, por favor.

**A SRA. FLÁVIA DE BARROS MOREIRA PIRES** – No ano passado, nós conseguimos uma verba, via bancada, de 500 mil para o fomento à cultura gorda, para combate à gordofobia. Essa verba foi congelada. Isso ajuda a evitar mortes gordas. Então eu peço que seja reajustado isso e repassado para 2024.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Flávia. Presencial, Inti Queiroz. Três minutos, por favor.

**A SRA. INTI QUEIROZ** – Bom dia a todas, todos, todes. Bom dia Presidente Jair Tatto, bom dia à mesa, minha querida camarada Elaine Mineiro, a única mulher na mesa. Que pena. Uma grande mulher, inclusive. Mas tinha de ter mais mulheres nesta mesa.

Para quem não me conhece, sou Inti Queiroz, produtora cultural, pesquisadora, professora de gestão cultural. Atualmente também sou assessora parlamentar na Câmara dos Deputados, da Deputada Federal Sâmia Bomfim.

Estou aqui, mais uma vez, mais um ano, no sétimo ano consecutivo, fora os anteriores, para defender o óbvio. O primeiro item, acho que é o óbvio, seria continuar defendendo 3% para cultura, metade para as periferias. Essa é uma pauta histórica dos movimentos culturais. É uma pauta que já deveria ter saído do papel, do nosso papel, porque para o papel de vocês, pelo jeito, o negócio é fazer grandes eventos privados.

Hoje, eu sairei daqui com muito mais vontade de, no ano que vem, eleger o Guilherme

Boulos. (Palmas) Porque não é possível a gente continuar com esta cidade destruída, uma cidade com zeladoria podre, suja, com pessoas morrendo. Eu vou trabalhar, de manhã, pulando corpos.

Esses eventos cafonas, com um monte de luz, uma coisa horrorosa sendo gasta com nosso dinheiro público. Isso é cafona, gente. É cafona. É horrível. É triste e lamentável.

Agora, voltando para as políticas culturais, a gente vai fechar mais um governo, mais uma prefeitura, com o nosso Plano Municipal de Cultura na gaveta. Essa política cultural de vocês não é política cultural. Isso chama balcão, chama eventos, chama privatização da cultura. Isso não é o que está no nosso Plano Municipal de Cultura.

O nosso Plano Municipal de Cultura está elencado, está fincado na Constituição Federal, no artigo 216-A, da Constituição. Não dá para a gente viver numa cidade que está agindo ilegalmente, que não cumpre a Constituição.

Defender o óbvio é triste, irritante, indignante, por esse motivo. Não se cumpre a Constituição Federal na cidade de São Paulo há anos. Se ignora. Porém agora, vocês vão ter de ser ver com o TCU, porque até agosto, de 2024, esta Gestão vai ter de cumprir o que está previsto na Lei Paulo Gustavo, que é a implantação do Sistema Municipal de Cultura, ou seja, do Sistema, do Conselho, do Plano e do Fundo.

Aproveito, só para finalizar, dizer que esses 5 milhões de fomento à música, eu que sou da música, na verdade, só é metade do que a gente estava pedindo há sete anos. Nós queremos 10 milhões, no mínimo. Depois, do que eu ouvi aqui é, realmente, o mínimo.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Inti.

Seguindo, inscrição *on-line*, Adriana Fonseca, não está. A Sra. Olívia de Lucas Ferreira, não está. A Sra. Vera Lúcia Fernandes de Oliveira, não está. A Sra. Maria Augusta Gomes da Silva, não está. O Sr. Henrique Teles de Souza Paiva, não está. A Sra. Gisele Peres, não está. A Sra. Naná Roots. Naná, estou ouvindo, três minutos.

**A SRA. NANÁ ROOTS** – Obrigada. É um prazer estar aqui com vocês. Novamente,

venho reivindicar a esta Casa que tenha um olhar específico para a cultura dos artistas DF, a cultura PCD.

Há dois anos nós pedimos rubricas, pedimos esse olhar, mas apesar de ter o recurso, ele não é executado. Gostaria de pedir que, além de nos oportunizarem nos dando essa rubrica, que ela seja executada, porque há uma grande necessidade.

Além de disponibilizarem também, na Secretaria de Cultura, profissionais qualificados para poder atender essa demanda. Nós temos vários coletivos e artistas, com pessoas deficientes, que não conseguem recursos para expressar a sua arte.

Também peço que tenham um olhar com relação a todas as demandas do movimento cultural da cidade de São Paulo, que já é pedido há tantos anos, como os 3% para a cultura.

Seria sobre isso. Obrigada.

---

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Obrigada, Naná. O próximo inscrito presencial é o Rapper Pirata.

**O SR ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS** – O Jair Tatto não está aqui, mas hoje nós temos um problema sério. Jair, a gente precisa discutir a Paulo Gustavo. Em três minutos eu não consigo discutir o orçamento e a Paulo Gustavo.

A Paulo Gustavo, independentemente de qualquer coisa, entra no orçamento da cidade de São Paulo mais de 80 milhões de reais. O edital que lançaram, além de não atender à periferia ele é pífio, porque eu não sou ponto de cultura, eu sou do Hip-Hop, como que faz o rolê. E aí, não vai dar para discutir isso aqui. Eu preciso discutir o orçamento.

O orçamento da cidade não dá para ficar no debate que: Ah o orçamento da cidade... Olhem, estou mudando muita coisa.

Os funcionários públicos pegam parte do orçamento. Não pegam. Para outros funcionários públicos o orçamento é de 101 milhões de reais. O restante do dinheiro de 711



milhões de reais, isso dá 661 milhões de reais, é para atividades que não chegam na periferia.

Ah Pirata, chega sim. Naná falou dos PCDs. Não, mas a gente faz coisa para o PCD, ninguém está falando para contratar o João da Bala para se apresentar PCD, é para contratar o artista PCD, o artista da periferia. Não é para levar entretenimento para a periferia e falar que está fazendo.

Eu vou falar moda agora, porque os caras acham que a gente é incompetente. Eu só estou zoando, mas é isso.

Sou formado em jornalismo, sou técnico de assistente social, sou formado em direito. E aí a moda é Hub. Hub é centralização. Você entende que não tem a ver com a cidade, a gente não quer nada centralizado, não. A gente quer em todos os lugares. São 780 milhões que não vão chegar na periferia.

Esta cidade gasta 110 bilhões de reais, no ano que vem, mas esse valor não chega na periferia. Pirata, chega. Não chega. O Hip-Hop, ah, Pirata, a gente fez do Hip-Hop... Fez nada, irmão, vocês fazem os grupos lá dentro.

Infelizmente, a política é bastidor e nos bastidores é o grupo, do grupo, do grupo, do grupo do amigo e o bagulho não chega.

Eu acho que vão existir sempre esses bastidores. Vocês ganham 24 milhões de reais, eu acho estranho muita gente, funcionário público, com carro de 300 mil reais. Acho estranho um monte de coisa, mas eu não estou nesse debate.

Façam as paradas de vocês, mas faça a outra parte que é a sua participação na sociedade civil. Vocês acham que a gente não leu as quatro mil páginas? Está escrito lá: acesso à cultura, acesso à cultura, acesso à cultura. Direito Constitucional, o que a gente falou? Mas só que não fala o que é o acesso.

Vai investir no *funk*, vai investir no *trap*, vai investir no *slam*, vai investir nas mulheres pretas, vai investir na periferia. Vai investir no PCD, vai investir no forró? Um dinheiro que o relator colocou no passado, 50 milhões de reais, foi liberado. Desculpa, não cabe ao pessoal da cultura falar que tem congelamento. Sabe por quê? O pessoal da Fazenda liberou a grana, só

que a cultura não fala com a sociedade civil. Eles têm nojo da gente. Tipo assim, nem desculpa, “rapá”.

Já falei com o cara. E aí o cara fala assim: Não, Pirata, vamos lá na... Não é isso, isso não é política pública.

Eu tenho de terminar, mas tenho de analisar um monte de coisas.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Concluindo, Pirata, por favor.

**O SR ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS** – Dentro da Lei do Orçamento, da cidade de São Paulo, todas as leis de lá, tem um monte de leis, eles pegam um monte de lei para a gente para justificar esse orçamento aqui. Esse orçamento é uma lei, se vocês não vão cumprir o orçamento, que vocês não cumprem o orçamento que vocês colocam aqui, vocês não cumprem as leis.

Vocês vão cumprir o orçamento no ano de 2024 do jeito que está lá? As políticas públicas vão acontecer? O fomento da periferia demorou quase um ano para sair, fora que têm erros técnicos no fomento da periferia.

As coisas do Hip-Hop não estão acontecendo, os caras não chamam o Hip-Hop.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Concluindo, Pirata, por favor.

**O SR ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS** – Já estou terminando.

Porque é o seguinte, falar que a gente usa K9, falar que a gente está no crime, é o maior boi. Falar da cracolândia é o maior boi. Agora, investir, de verdade, é só para vocês.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Obrigado, Pirata. Gente eu não tinha dado bom dia. Desculpem, bom dia.

Estou chamando enquanto o Tatto não volta. Chamada *on-line*, o Sr. Bruno Carlos Costa de Moraes. Não está. A Sra. Michelle Tokar Dubus. Não está. A Sra. Amanda Albino Moraes dos Santos. Não está.

Das inscrições presenciais: o Sr. Doni Araújo, por favor. O próximo é o Sr. João Alves.

**O SR. DONI ARAÚJO** – Bom dia, sou Doni Araújo, articulador de políticas públicas,

desde 2001. Estou aqui para, realmente, defender os 3% do orçamento para a Secretaria de Cultura, que seja para implantar o Plano Municipal de Cultura, lançar concurso.

Além disso, garantir que seja efetivada a contratação de 14 artistas, por território cultural, do Programa Vocacional, totalizando 213 artistas, para o ano de 2024, sendo que não é mais possível ver a própria Secretaria recortando esse programa que faz muito bem para a cidadania cultural da cidade, onde chega em lugares impossíveis de a política de cultura chegar.

O artista do Programa Vocacional está lá, está com turma, está formando, está propagando novas iniciativas culturais que a Secretaria tende a recortar e diminuir o programa ano a ano.

Também pedir que seja revisto o valor do fomento às políticas culturais, porque não é possível 400 grupos se inscreverem e só 40 serem contemplados. Onde uma cidade não consegue enxergar as suas próprias coletividades? A cidade está propagando política pública para quem? Para as periferias que não está sendo.

Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Elaine, por presidir por alguns momentos. Vai presidir daqui a pouco, de novo. Chamo o Sr. João Alves. Três minutos, em seguida o Sr. Rafael Martins.

**O SR. JOÃO ALVES** – Bom dia a todos. Sou artista da cidade de São Paulo, atualmente coordenador artístico pedagógico, do Programa Vocacional. Gostaria de dar bom dia à mesa e a todos os presentes.

Quero dizer que hoje é o aniversário da Secretária Aline Torres, quem ganhou o bolo fomos nós e também o Programa Vocacional ganhou de presente um corte de 33,93%. É um programa de formação usado, muitas vezes, como propaganda pela própria Secretaria, mas que recebe esse presente para o próximo ano.

Justamente, no momento em que estamos, depois de 21 anos de existência do programa, buscando transformá-lo, enfim, numa política pública, através do PL 461/2016, olhem quanto tempo estamos lutando com esse PL.

O referido PL foi apresentado, pela primeira vez, pelo gabinete do Nabil Bonduki e agora apresentamos o substitutivo, via gabinete da Vereadora Elaine Mineiro. Estamos nesta luta junto com o PIA, com o PIAPI, que são outros dois programas de formação. Os três programas juntos são a maior política pública de formação artística da América Latina, porém, desconfiamos, não temos estudos acadêmicos sobre isso, mas desconfiamos que seja do mundo, porque não existe outro programa desse tipo.

Costumo dizer, enquanto coordenador artístico pedagógico, que o programa leva a arte e cultura enquanto formação para cestas básicas da periferia da cidade, porque ele está em todas as regiões, principalmente nos bairros extremos como Parelheiros, Perus, Freguesia do Ó, Campo Limpo, Cidade Tiradentes, Guaianases. O programa está em todos os territórios da cidade.

O programa foi diminuído, segundo o Plano Municipal de Cultura, que nunca foi implantado, esse programa era para ter, até 2025, um aumento de 250%. Até 2021, o aumento seria de 87% de atendimento. O que a gente teve foi que, em 2016, houve um corte de 50% de contratações e de empenho da verba destinada, fazendo com que ele diminuísse drasticamente e, nunca mais voltasse ao tamanho que era, que não chega nem aos pés do que seria a sua proposição para este momento e daqui para diante.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Concluindo.

**O SR. JOÃO ALVES** – Portanto, pedimos uma suplementação de, pelo menos, 3,5 milhões para a gente conseguir fazer com que o programa volte a ser o que ele era antes.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, João.

**O SR. JOÃO ALVES** – Agradeço a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sempre passando para o nobre relator, Vereador Sidney Cruz, todas as demandas. Tem de forma física o formulário e tem pelas plataformas.

Senão não tem sentido, senão fica no ar. Se vocês não materializarem isso aí junto à Comissão fica no ar. Feito?

Vamos seguindo, Rafael Martins, depois o Mohamad Kadri.

**O SR. RAFAEL MARTINS** – Bom dia a todos. Cumprimento o nobre Vereador Jair Tatto, como Presidente da Mesa, os demais membros da Mesa, as autoridades e também a Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, que está representando a periferia. Eu também sou morador da periferia.

O que um representante do Sindicato dos Guardas Civis Metropolitanos está fazendo na reunião do orçamento da cultura? Essa é a primeira pergunta que acredito que está na cabeça de vocês. Vou responder, dizendo o seguinte: qual é o maior evento de cultura da cidade? A Virada Cultural. Todos os eventos da cidade não ocorrem sem a presença da Guarda Civil Metropolitana. Eles se tornam inviáveis.

No começo do ano, a cidade de São Paulo começou com uma política muito forte de valorização dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana. O Prefeito Ricardo Nunes prometeu a contratação de mil GCMs e cumpriu. Mando um abraço para o Prefeito, pois imagino que esteja vendo esta audiência. Porém, agora, tivemos uma surpresa. Só há 500 no centro de formação. Então, temos uma pendência de 500 GCMs para serem contratados. Porém, no concurso público cabem mais 800.

Quero deixar algumas perguntas aqui. Vocês sabiam que a Guarda Civil Metropolitana é internacional? Nós já temos Guardas Civis Metropolitanos vietnamitas, americanos, ingleses e de diversos outros países. Grande parte deles está na Inspeção de Ação Integrada da Guarda Civil. Vocês sabiam que na Guarda Civil Metropolitana temos um participante do programa MasterChef, que, diga-se de passagem, foi muito bem, representando a gastronomia dentro da Guarda Civil e dentro da cidade? Vocês sabiam que temos o Coral e a Banda da Guarda Civil Metropolitana, que abrilhantam todos os eventos da cidade?

Porém, quando foi votada a questão do subsídio e houve a Gratificação de Exercício de Função em Regiões Estratégicas, o que valorizou em R\$ 1.900,00 algumas atividades da

Prefeitura, por algum motivo, foram deixados de lado esses profissionais e eles exercem essa atividade de cultura – de certa forma, voluntariamente, entre outras.

Contudo, por que eu vim aqui? Para poder cobrar o Prefeito e estabelecer um compromisso com os candidatos, porque aqui temos por volta de 30 candidatos que estão representando os 800 aprovados no concurso público e eles querem trabalhar na Guarda Civil Metropolitana.

Assim, eu vou relatar alguns fatos. Eles fizeram doação de sangue em massa. Visitaram orfanatos. Doaram brinquedos às pessoas necessitadas. Daqui a pouco, eles vão doar sangue para uma Vereadora Suplente, que fez o pedido para a filhinha dela. Estão saindo daqui e indo diretamente para a doação de sangue. Então, eles estão engajados em trabalhar em favor do povo da cidade de São Paulo, mas estão carentes do compromisso do nosso Prefeito, que tanto tem feito – temos de reconhecer – para a segurança da cidade.

—  
Todavia, encontra-se pendente essa questão. Quanto seria essa suplementação de folha salarial, para que esses 800 pudessem estar trabalhando no ano que vem? Por volta de 200 milhões.

Para concluir, Sr. Presidente, eu quero agradecer aos membros da Mesa e fazer um pedido para os partidos, que sempre abraçaram a Guarda Civil Metropolitana e nunca deixaram a desejar nas votações, na Casa. Peçam para os seus colegas, Deputados Federais, em Brasília, pois temos uma PEC, lá, da polícia municipal, polícia de proximidade, polícia cidadã, que vai revolucionar o sistema de segurança pública do Brasil, trazendo uma política de proximidade com o cidadão. Alguns Deputados e alguns partidos não assinaram essa PEC.

Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok. Sra. Inti, ajude, lá. Fale com a Sra. Sâmia. Eu também falarei com os nossos.

Sr. Mohamad Kadri? Depois, será o Sr. Bryan Meira.

**O SR. MOHAMAD KADRI** – Olá. Bom dia a todos. Gostaria de começar agradecendo ao Presidente pela oportunidade. Agradeço também aos membros da Mesa e aos demais

presentes.

Eu me chamo Mohamad Kadri. Sou remanescente do último concurso da GCM de São Paulo. Estou um pouco nervoso. Desculpem.

Gostaria de começar agradecendo ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes, que fez a abertura do novo concurso, após nove anos sem concurso para a Guarda Municipal. Ressalto, também, que o Prefeito tem mexido cada vez mais na melhoria salarial e em vestimentas, armamento, renovação de frota e melhores condições de trabalho.

O Prefeito nomeou em torno de 1.500 aprovados, recentemente, ficando 800 meio que em segundo plano. Estamos vendo a boa vontade do Prefeito e lembro que estamos à disposição para ajudar a nossa segurança pública e cuidar da população. Segurança é bom para todos, não é? Estamos aguardando o cumprimento da promessa de contratação do Prefeito. Ele participou de uma entrevista, dizendo que já havia mil na academia e iria chamar mais mil após a formação de mil. Chamou apenas 500.

Somos um total de 2.400 aprovados no concurso da GCM. Estamos aqui, lutando para a melhoria de todos, gente. Quanto mais segurança, é melhor para todos.

É isso, Presidente. Agradeço a todos. Espero que isto chegue ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes. Desculpem o nervosismo.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Sr. Bryan? Enquanto se posiciona, digo que o Sr. Osmar é um ativista que está sempre conosco e está com dificuldade. Eu vou fazer a pergunta do Sr. Osmar Araújo aos membros da Mesa, porque não está conseguindo se conectar e fez um pedido, gentilmente. Vamos ver:

“Não sei se conseguirei participar, pois o Teams é muito pesado. Onde está a rubrica da Cultura Viva, Pontos e Pontões de Cultura, já que é obrigatória, visto Aldir Blanc 2? Onde está a rubrica, o valor base para a reforma do casarão da Vila Guilherme? Qual será a ação para garantir a permanência de ocupação cultural Jardim Damasceno? Precisamos de critérios republicanos para a contratação de eventos, inclusive para a Praça da Cultura. Transparência e critérios de contratação! Chega de balcão! Pelo CPF da cultura, pelas métricas da cultura, 3%

do orçamento para a cultura, sendo metade para periferias! Salvem os movimentos culturais da cidade de São Paulo!”

Então, está feita a pergunta do Sr. Osmar. Sr. Bryan?

**O SR. BRYAN MEIRA** – Bom dia a todos. Bom dia, Sr. Presidente, Sra. Vereadora. Sou Bryan, remanescente do concurso da GCM-SP.

Gente, estamos na audiência pública de cultura, porque não se faz cultura sem o quê? Sem artista, sem o gari, sem o pessoal do som, sem várias coisas – e também não se faz sem o pessoal da segurança pública. Então, por que é que estamos aqui, hoje? Para pedir que sejam convocados 800 remanescentes do concurso público da GCM de São Paulo.

Havia cerca de dez anos que a GCM de São Paulo não tinha concurso público. O Prefeito veio e fez o concurso público. Parabéns. A cidade de São Paulo chegou a cerca de sete mil GCMs. Parabéns. O Rio de Janeiro também tem sete mil. Opa, mas, quanto há de população no Rio de Janeiro? Seis milhões. Estamos falando de 12 milhões, na cidade de São Paulo.

O Sr. Secretário de Turismo citou quase 400 eventos no mês. É isso, Secretário? Ou foi no ano? Todos foram acompanhados por uma viatura de GCM, com toda certeza. É impossível ter feito esses eventos sem a segurança pública. É o que dá garantia para o evento.

Então, estamos aqui para sermos vistos, para cobrar a fala do Prefeito. São mil GCMs e mais mil GCMs, este ano, na rua. Está o *print* na nossa camisa, aqui, atrás, para quem quiser ver. Agradecemos tudo o que ele fez até agora e vamos cobrar isso mais, porque quem tem a ganhar é só a população.

A GCM é a única instituição que briga para trabalhar. Foi para Brasília, para brigar para trabalhar. Tenta prender ladrão e não consegue. Tenta participar da cultura e dos eventos e não consegue, porque estamos aqui, querendo trabalhar e não estamos conseguindo, neste momento.

Então, vamos agradecer e vamos torcer para que o Prefeito chame mais. Poxa, são dez anos sem concurso. São 700 pessoas. Há pais de família, aqui. Estamos praticamente implorando, doando sangue, viajando para Brasília, fazendo vaquinha, porque gostamos de fazer



isso. Todo mundo, aqui, já tem uma ação social de que participava.

É uma polícia do povo, gente.

É uma polícia próxima. Valorizem a Guarda Municipal. É uma polícia que está disposta a atender a todo tipo de ocorrência, desde uma senhorinha atravessando a rua. Vocês podem perceber. Liguem lá, no número da GCM, e a GCM vai. É uma educação total com o pessoal e precisamos dessa polícia, que entende o cidadão. Não é a polícia que só bate. Não é isso. Precisamos de uma polícia que aproxime e a GCM faz muito bem isso. Então, valorizem a Guarda Municipal.

Obrigado.

**A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO** – Obrigada, Sr. Bryan. Agora, é o Sr. Cleber Silva de Almeida. Em seguida, será o Sr. Fernando Ferrari.

**O SR. CLEBER SILVA DE ALMEIDA** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Nossa, é muita coisa. É muita informação que vocês jogam de uma vez e só dão três minutos, Presidente. Pelo amor de Deus, queria a Aline aqui, hoje.

Olhem, é, justamente, com a GCM, aqui. Até a GCM está vindo para a comissão de orçamento da cultura, agora. Caraca! Entretanto, eu vou concentrar em quem realmente veio: Rodolfo Marinho. Era para o Sidney estar aqui, mas não está, também.

Eu sou da cultura do movimento *hip-hop*. Eu danço *break*, já há 18 anos. O *break*, agora, é modalidade olímpica e viemos a esta Casa no ano passado. Lutamos por uma rubrica para o *break*. Há um evento internacional chamado Racha na Arena. Aí, conseguimos uma rubrica de 200 mil reais. Era para ser efetivada em março. Não foi, porque não era prioridade do Secretário. Entendo. Está tranquilo. “A sua rubrica vai ser descongelada para o segundo semestre.” Beleza. A rubrica foi descongelada. O Marcelo me chamou. Fomos a uma reunião. Demos andamento: infraestrutura ok, tudo ok. Passa para a cultura contratar.

Onde está o Presidente? O Presidente não está? O Presidente precisa ouvir isso, meu Deus. Está aí?

Vereadora, o dinheiro sumiu. Sumiram 200 mil reais da conta, da rubrica. O Marcelo

não tem conhecimento. Questionei o Relator. O Relator não tem conhecimento. Fui ao Presidente. O Presidente sabe o que aconteceu. A equipe do Fabricio Cobra me ligou. O Chefe de Gabinete falou: “Olhe, o que acontece é que não era prioridade do Secretário e o Secretário recolheu o orçamento e utilizou em outra atividade.”

Entretanto, aí, não sabemos em qual atividade foi realizado, porque eles não falam para nós. Aí, o evento vai acontecer, agora, no dia 24 de novembro. A “infra” está ok. Agradeço ao turismo. Se, depois desta fala minha, aqui, não estiver ok, aí, vocês já sabem o que aconteceu. Contudo, fomos convidados a nos apresentar voluntariamente.

O São João Paulo não era um evento dentro do plano da cidade. Foi iniciativa do senhor. Tudo bem? Da hora, legal. Eu fui lá, mas ninguém da periferia foi, porque, infelizmente, nem todos os meus irmãos tiveram acesso igual a mim, frequentaram a universidade ou tiveram instrução do *hip-hop*. Nós pedimos há um ano para que o senhor nos atenda, mas não temos o retorno. O Marcelo, funcionário público, sempre nos atendeu, desde antes de o senhor entrar. Sempre atendeu, mesmo nos atritos que temos. Eu falo: “Poxa, Marcelo, não se sinta ofendido, mas eu tenho de cobrar, porque é um direito nosso. O Secretário vai mudar sempre. Você vai estar aí. Você tem de estar sempre junto à cidade.”

Então, o que acontece? Eu quero entender, Secretário Rodolfo Marinho: o que aconteceu com o dinheiro? Em que o senhor usou? Nós vamos voluntariamente, mas, em todos os eventos que você glorificou e de que falou bem, o maior artista era de *hip-hop*. Bruno Mars veio aqui, do *original funk*. Parou a cidade. É *hip-hop*. Houve Justin Bieber, Drake, Racionais MCs, agora, no The Town. Todos nós, os artistas, vamos voluntariamente, mas queremos saber o que aconteceu com o dinheiro.

Obrigado.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Posso responder, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sim.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Vamos lá. Vai responder, imediatamente. Vamos

abrir uma exceção no formato.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Posso responder, gente? Obrigado. A rubrica era para...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não está no *script*. É uma exceção.

**O SR. CLEBER SILVA DE ALMEIDA** – Gente, a Secretaria de Turismo tem um convênio com a SP Turismo, mas já passamos por esse rolé.

Eu vou até me exaltar, como o Pirata falou. Fiz tecnologia em gestão pública na FGV, na mesma faculdade em que vocês fizeram. Estudamos para estar aqui.

Então, o que acontece? Vocês têm um convênio com a SP Turismo. A partir do momento em que você me oferece a infraestrutura do seu *kit* da SP Turismo, já está pago. Não vem falar da minha rubrica.

Agora, se você quiser gastar a rubrica com infraestrutura, ou você vai licitar, ou você vai...

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Eu fiz uma pergunta. A rubrica era para quê?

**O SR. CLEBER SILVA DE ALMEIDA** – Artístico.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Artístico?

**O SR. CLEBER SILVA DE ALMEIDA** – Está lá, descrito no *e-mail* da Casa e, Vereador Presidente, é das emendas da Casa.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Ele não me deixa falar, Presidente.

**O SR. CLEBER SILVA DE ALMEIDA** – Não, vou deixar você falar. Só para concluir, é para o artístico. A “infra” vem do *kit*, da infraestrutura, pois ele tem convênio com a SP Turismo. É para o artístico. Se você vai investir 50, 10, cinco, 200, é com você. Nós só queremos entender.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Está entendida a pergunta.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Entendi. A rubrica era para contratação artística, ok?

A Secretaria de Turismo não faz nenhum tipo de contratação artística.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Deixe-me responder. Eu o ouvi e agora você vai me ouvir.

Não faz nenhum tipo de contratação artística. Tudo que vem rubricado em parceria com outras pastas não depende só de nós. Eu dependo da outra pasta. Não estou jogando para a cultura nem para ninguém.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Calma, eu vou lhe responder. Você não falou? Então, você tem de ouvir.

Para toda rubrica que vem em parceria, eu também não tenho a responsabilidade de lhe fornecer a infraestrutura, porque...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Espere aí. Eu sei, mas eu não tenho a responsabilidade de fornecer a infraestrutura a qualquer custo.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Está difícil, Presidente.

Só para lhe exemplificar, todas as rubricas que vêm para contratação artística vêm congeladas, porque eu não tenho objetividade de contratação artística. Eu tenho objetividade de infraestrutura para eventos e turismo. Então, eu preciso da cultura para fazer isso.

Se o evento vai acontecer agora, como você mesmo disse, e você está brigando pelos 200 mil reais de contratação artística, é outra coisa o que você está dizendo, porque a infraestrutura o Marcelo está afirmando que vai acontecer, agora. Não é isso, Marcelo?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sr. Cleber, está correto.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Vamos completar, Sr. Presidente, só para exemplificar: nós fizemos 2.500 e poucos eventos durante o ano. Está bem? Fizemos 1.340 eventos na periferia até o dia de hoje.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu serei justo com vocês e com a Secretaria. A contratação artística, de fato, é separada. Eu tenho experiência da emenda parlamentar que nós fazemos. É verdade. No fim de semana, mesmo, na periferia onde moro, eu vi vários palcos. Então...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não. Sr. Cleber, essa parte não é o problema. Nós estamos com um problema maior. Eu vou dizer ao Secretário: falta um item aqui, outro ali? Reclame, mas isso não tem dado problema. Eu vejo pelos outros Vereadores, colegas. Geralmente, há um Vereador ou uma Vereadora que é acionada por vocês. Isso é natural.

Então, Sr. Cleber, de coração, eu e o Sr. Rodolfo não temos dívida nenhuma, um com o outro, mas essa parte funciona e eu quero fazer o registro, porque temos de ser justos naquilo que acontece – e eu peço que continue assim. Não deixe faltar.

Qual é o seu bairro, Sr. Cleber?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não é possível. Então, tem de pedir evento, lá. Tem de pedir evento para a Brasilândia e acionar...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Então, está bem. Então, o senhor não precisa do Sr. Rodolfo. Não precisa. O senhor precisa...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Mas, aí, é lá. Eu já entendi isso, também. É difícil. Eu gostaria, também, que fosse para um lugar só. Eu falo, assim, como quem manda emenda para a cultura – e mando bastante, viu? Vou mandar mais.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Palco é palco. Contratação é contratação.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não, mas, o que o Secretário está dizendo é o

seguinte: “O que cabe a mim são palco, luzes, banheiros químicos, etc.”

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não, mas, aí, é uma questão de portaria.

Então, eu tenho uma lógica que é a seguinte: daquilo que está funcionando não vamos reclamar, porque nós temos bastante coisa para reclamar, porque temos bastante coisa para reclamar aqui. Você está me entendendo né, Cleber?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Só para dizer, que realmente é uma situação...Não! Correto...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Aurélio, eu venho há anos discutindo a questão da burocracia. Sou o que mais reclamo, desde a subcomissão. Está entendido e registrado...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Nos encaminhamentos tudo será abordado.

Vamos seguindo, com a palavra o Sr. Fernando Ferrari.

**O SR. FERNANDO FERRARI** - Bom dia a todos! Bom dia a mesa, os presentes. Minha solidariedade a GCM, que faz um trabalho importante na cidade, principalmente, com mulheres vítimas de violência doméstica. Sou da zona Sul, temos uma articulação importante com vocês nesse tema.

Meu nome é Fernando, eu sou um ex-Deputado Estadual. Militei muitos anos nessa Casa, principalmente, na luta da Lei de Fomento da Cultura nas periferias, na qual ficamos três anos nessa frente incrível, que foram mais de 250 reuniões na cidade. Também, ajudei a construir o plano municipal do livro de leitura, literatura e bibliotecas na cidade junto com diversos militantes de diversos movimentos. Além disso, ajudamos na articulação do VAI II, enfim.

Eu fiz parte do movimento cultural das periferias, que fez essa articulação da volta das Casas de Cultura para a Secretaria Municipal de Cultura, que discutiu os espaços de gestão comunitária. Essa luta histórica de defesa do óbvio, de defender nossas vidas, porque somos

moradores das periferias e quando a gente vê valores exorbitantes de 560 milhões para o Turismo, por exemplo, e que não existe nenhum tipo de diálogo entre periferia e Secretaria, isso é muito complicado. Com quem vocês estão dialogando? Com a Rede Globo! Não vai responder, não Secretário! Está bom. Não tem diálogo. Outra coisa nessa Casa que é um problema que temos sempre falado, assim: eu participei desse processo. Esse processo nunca foi cumprido na cidade de São Paulo. Isso é um crime. É o plano que dá todas as diretrizes para todas as categorias, para todas as linguagens que vai estipular nosso conselho, nosso plano, nosso fundo. Isso nunca foi implementado na cidade de São Paulo. Isso é um crime. Uma violação. É violação. Então, assim: porque está desarticulado hoje? Uma, a gente está precarizado. Somos precarizados. Outra, o valor dos editais, esse valor de 102 milhões para atividades culturais da Secretaria Municipal Cultura não atende as demandas. Muita gente está precarizada. Por exemplo, a Lei de Fomento a periferia tiveram 250 inscritos. Sabem quantos contemplados? 49. O orçamento da Lei de Fomento da periferia está em 16 milhões para o ano que vem. A gente quer no mínimo, pelo menos, uns 30 milhões, 10 milhões para o VAI, enfim. Valores maiores que pelo menos, por exemplo, as ações de atividades culturais da cidade que são de 102 milhões, só o Teatro Municipal – a gente sempre criticou o Teatro – tem 145 milhões. Um equipamento, em detrimento a todos nós trabalhadores da Cultura. Assim: que a gente chegue em pelo menos, em 300 milhões de reais. É isso.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Próximo José Renato. Peço, Fernando, que traduz isso para a nossa Secretaria. Tem que ser uma coisa objetiva. O que cada movimento quer, o que cada um pleiteia e a gente materializa. O compromisso com o relator, quando a gente escolhe, eu consulto a todos, inclusive da Comissão. Ouvir os movimentos. Com relação a relatoria desse ano, do Vereador Dr. Sidney Cruz, me consta que sim. Todos os movimentos que o procuraram ele atendeu, esse é o pedido que essa presidência, sempre faz a qualquer relator.

Seguindo, com a palavra o Sr. José Renato Fonseca de Almeida.

**O SR. JOSÉ RENATO FONSECA DE ALMEIDA** – Salve, salve. Bom dia a todos! Salve Presidente Jair Tatto, salve os companheiros, saúdo a mesa. Temos muito mais problemas

do que colocar rubrica no Excel. Não dá para falarmos de: vamos botar as rubricas nos Exceis porque eles não serão atendidos. A cidade, a Prefeitura de São Paulo, estão ficando cada vez mais distante do seu cidadão. A gente está fazendo 570 milhões em evento para gringo ver. Para a gente ver o que aconteceu no The Town com a galera que foi, para gente ver o que aconteceu no Tomorrowland com evento cancelado. E o evento? E o cidadão? A gente foi completamente desarticulado na pandemia e por violências constantes que a gente tem sofrido nessa cidade. A cidade está completamente afastada. E chega aqui e dizer que tem, sei lá quantos milhões empenhados na cidade. Eu pergunto para o nosso companheiro chefe de gabinete. Chefe de gabinete os fomentos da cidade deste ano, do primeiro semestre, editais lançados em abril de 2023, não foram pagos até agora.

Então, é muito bonito chegar aqui mostrar: temos um compromisso com um gasto, com 590 projetos aprovados. Cadê os projetos gente? Cadê os projetos, estamos em final de outubro e o recurso não chegou? Isso mexe com saúde mental. Isso mexe com o planejamento de vida e de trabalho das pessoas. Isso mexe com uma série de coisas. Porque o setor de fomentos das Secretaria Municipal de Cultura para atender às 15 ou 20 linhas de editais tem sete funcionários e duas pessoas na contabilidade. Não vai andar. É feito para não andar. Mas o dinheiro precisa sair. Então fazemos eventos. A gente vai passando para quem consegue escoar. É fundamental a gente construir dentro dessa Casa, Presidente Jair Tatto, já fica uma convocação a esta Casa para gente possa retomar a ação da Comissão de Cultura que a gente tinha aqui da Subcomissão de Cultura. Ela é fundamental porque neste próximo semestre, primeiro semestre de 2024 a gente tem assinado pela Sra. Secretária Aline Torres um compromisso com o Governo Federal de até 11 de julho de 2024, termos: conselho, plano e fundo, implementados na cidade sob risco de inadimplência municipal junto ao Governo Federal. Obrigado, Tatto. Está convocado, não é só número em Excel, não! (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Feito, Renato. Eu lamentei, profundamente, que a Subcomissão não se encerrou com relatório final...

- Manifestação fora do microfone.



**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Comigo, não é o problema. Um parêntese. Vão a comissão de Cultura, Comissão temática, pede lá. Por uma questão de respeito. Se não der lá venha, bate aqui no peito de novo. Não tem problema...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Mas não foi finalizado o relatório. Fica o registro. Foi o melhor debate que se fez, na minha opinião. Esse, o Tarifa Zero, Juventude, também, foi um grande debate. Mas o da Cultura, era bacana. Era vivo...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok. Mas vamos pela Comissão Temática, por uma questão de não atropelar. Comissão de Educação e tentar implementar lá. Implantar lá a Subcomissão de Cultura.

Com a palavra o Sr. Contramestre Palito.

**O SR. CONTRAMESTRE PALITO** – Bom dia a todos. Cumprimento os Srs. Vereadores e a Sra. Vereadora Elaine. Sou Contramestre Palito. Faço parte do Fórum Municipal de Capoeira. Estou na correria aqui, porque estava, como a maioria dos nossos irmãos e irmãs companheiros, não podem participar porque estão trabalhando. Estava dando aula. Já dei quatro aulas hoje. Corri para dar tempo de participar aqui, enfim. A gente fica meio assustado quando vemos a Secretaria do orçamento. Quando você vê, por exemplo, a Biblioteca Mario de Andrade - se eu não estiver enganado - mostrou que tem um orçamento de 28 milhões e as Casas de Cultura, um orçamento de 19 milhões. Isso é uma vergonha. Eu vi a questão da Secretaria de Turismo, eu fiz uma conta, por cima, cada evento sai, mais ou menos a 225 mil reais. É muito dinheiro. Esse debate não vai dar para falar sobre isso hoje. Precisa ter uma audiência pública para conversarmos sobre isso. Precisa aprofundar. Aí você vê projetos, igual a gente, eu estou representando o Fórum da Capoeira Municipal, São Paulo é considerada a Capital mundial da capoeira. Tem mais de 400 grupos de capoeira em São Paulo. Esse ano conseguimos um avanço através dos vereadores, no movimento da capoeira, nós conseguimos o primeiro fomento a capoeira no município dialogando com a Secretaria. Nós conseguimos dialogar com a

Secretaria, a Secretaria chamou o movimento, nós construímos um edital junto com a Secretaria. Fizemos um edital com a cara da capoeira, com recorte racial, pontuação para homens mulheres pretas, trans e PCDs. Estou falando isso, porque mostra a importância de a Secretaria estar dialogando com o movimento. Construímos juntos. O Edital não foi o ideal, ainda.

Para finalizar. Estava vendo a apresentação, deu 111 inscritos para o fomento a capoeira. Esse fomento acho que foi um mês, nem isso. Foi pouco tempo de divulgação. A tendência é aumentar esse valor. Nossa reivindicação é aumentar o valor do fomento para a capoeira, porque tem demanda. Vamos querer um orçamento de 5 milhões de reais para o fomento da capoeira ano que vem. Isso é um ponto. Vamos querer também 1 milhão de reais para o mês capoeira, que é o mês de agosto. Fala capoeira patrimônio material da humanidade do Brasil e você não vê, como a nossa companheira falou, políticas públicas sendo cumpridas. A Capoeira, um projeto de lei não sendo cumprido na cidade de São Paulo. Não tem um projeto de lei específico para a capoeira. Esse é o primeiro avanço. Acho que o orçamento tem de ser 3% de orçamento para a Cultura, 2% para a periferia. Não é 3. Não é meio a meio. Sou contra meio a meio. A periferia já é prejudicada. Tem de ser 2% com recorte racial. Encerro com uma frase de Carlos Marighella: Sem tempo para ter medo e sem tempo para perder. Orçamento para a Cultura 3%, ano que vem, já!

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Em nome do Sindiguardas, nossos companheiros da Guarda vão se retirar para fazer a ação social deles. Ação humanitária. Parabéns por mais essa ação e por todas as ações que vocês têm feito pela nossa cidade. Vocês estão pedindo licença para se retirar por motivo muito justo, razoável. Muito obrigado. Uma salva de palmas aos companheiros. (Palmas)

- Apartes fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra o Sr. Teles.

**O SR. TELES** – Boa tarde todos.

Eu me chamo Telles, faço parte do Fórum Hip-Hop. Vão ter 6 milhões de verba Federal para ser gasto na Cultura. Eu represento o Hip-Hop, Conselho Nacional do Hip-Hop.

Também sou a favor dos 3%. Um e meio, pelo menos, para periferia. A gente precisa cuidar das crianças, precisa de fomento nas Casas de Cultura. Eu tenho ido em vários eventos em Casas de Cultura, não vejo ninguém. Só vejo o artista lá. Esse artista que está lá não é famoso igual vários que tem aí, com milhões na rede social. Então eles colocam esse artista lá, não coloca nenhum outro grande artista para dar suporte a ele. Então chega lá na Casa de Cultura, está tendo cultura para três pessoas: o segurança, o administrador da Casa de Cultura e o convidado do artista. Isso não é cultura na cidade. Defendo fomento de cultura nas Casas de Cultura com curadores nas regiões para poder formar novas pessoas na cultura, do próprio território. Não precisamos de pessoas de outros estados, Rio de Janeiro, Brasília, ou seja, lá o que for para trabalhar na nossa Cultura. Precisamos colocar pessoas nossas aqui. Peço que a cultura olhe para nossas crianças. As crianças estão morrendo. Estão usando K9, k5, k10, k não sei o que. E o que nós precisamos são de jovens com perspectiva de futuro. Com visão de futuro. E a Cultura, o lazer precisa estar no meio dos nossos jovens para que ele não vá para outro tipo de coisa. A mente parada, o jovem parado na esquina, se não der algo para ele fazer, ele vai fumar maconha, vai escutar uma conversa de malandrão e vai virar esquema. Eu perdi meu irmão puxando muro, o outro irmão que é super rapper no Brasil, agora que está começando a cantar na Prefeitura - eu não vou explicar o porquê – espero que vocês tenham uma atenção nas Casas de Cultura para formar pessoas novas na Cultura. Pessoa que já está milionária, está ganhando, não tem interesse em ensinar ninguém. Vamos ajudar nossos jovens. É o que peço para a Cultura, em nome do Fórum do Hip-Hop e do Hip-Hop do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra a Sra. Cléia Plácido, Cooperativa Paulista de Dança.

**A SRA. CLÉIA PLÁCIDO** – Bom dia pessoal. Estamos de cabelos brancos, mas não desistimos, são questões importantíssimas. Acreditamos que a Secretaria de Cultura funcionaria melhor se tivesse funcionários contratados, funcionários públicos, concursos públicos. Não adianta ter editais, a gente vai apresentar no teatro, chega lá não tem funcionário. Então precisa de uma estrutura, uma organização com profissionais qualificados a estarem o tempo todo

trabalhando pela Cultura. Profissionais qualificados em dança, teatro, música, artes que possam atender a população. Nós somos população, cidadãos e muitas vezes não somos tratados como cidadãos. A Secretaria de Cultura não pode se tornar uma fábrica de moer gente. No sentido de que não olha para o artista como cidadão. E esses atrasos que têm ocorrido, essa estrutura que está defasada por conta dessa decisão de abrir um concurso público, precisa acabar imediatamente.

Além disso, a gente, enquanto cooperativa de cultura, cooperativa de dança – a gente fica nervosa, fala assim, *né*, gente, mas é Cooperativa Paulista de Dança -, a gente é a favor de 3% para a cultura. A gente não desiste. A gente é a favor do Plano Municipal de Cultura, que está aí. Está na hora de colocar isso em prática. É uma vergonha que uma cidade do tamanho de São Paulo ainda não tenha um sistema municipal de cultura, ainda não tenha um conselho.

Eu queria lembrar que também a gente não desiste de recuperar os recursos para a Lei de Fomento à Dança, lembrando que quem dança, quem trabalha com o corpo também é cidadão, também tem conta para pagar, também tem boleto. E os valores que está aí estão desatualizados, não refletem a realidade que a gente vive. O preço do feijão aumenta todo mês, toda semana, o preço do arroz, a conta de luz, a conta de água, a gasolina; e a gente paga tudo isso.

Chegamos a conversar com o Secretário – não é, Secretário? -, e acho importantíssimo a gente pôr em prática o que a gente conversou. Outra coisa que conversamos também, que é importante, é a continuidade, o andamento do projeto de lei 861/22, o Movimento Dança SP, projeto criado pela classe artística mais abrangente, que ficou parado na Secretaria. O pessoal está tentando ligar, conversar para a gente fazer andar isso, mas não está conseguindo. Então, eu queria que vocês por favor dessem andamento a essa lei, que é importantíssima para a cidade de São Paulo.

Da minha parte, é isso. Obrigada, e a gente continua em luta. Vamos lá. (Palmas)

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Obrigada, Cléia. Agora, Tatiane Damasceno. Em seguida, Fatel Barbosa.

**A SRA. TATIANE DAMASCENO** – Bom dia. Saúdo a Mesa. Sou Tatiane Damasceno, atriz, rapper, artista, trabalhadora da cultura. Estou aqui representando o Programa de Iniciação Artística, da Secretaria Municipal da Cultura, o PIÁ. Sou moradora do bairro de Pirituba, conterrânea da Sra. Secretária Aline Torres. Em Pirituba, ficamos a mais ou menos 30km do Autódromo de Interlagos. Algumas semanas precedentes ao evento *The Town*, foi instalada uma série de placas indicando o caminho para o autódromo. Não estou falando da Marginal somente, estou falando de vias comuns do bairro. Também, fazendo algumas viagens pela CPTM e metrô, eu ouvi diversas vezes divulgação desse festival de música.

O PIÁ é um programa do qual participa e está completando 15 anos de existência no ano que vem, e este ano estamos comemorando 20 anos do Vocacional, que, inclusive, é a política pública pela qual eu comecei há 20 anos. Com todo esse histórico, chegamos aos espaços culturais, e nas comunidades as pessoas perguntam: “O que é o PIÁ? O que é o PIAPI? O que é o Vocacional? ”. Porque vamos trabalhar em espaços sem apoio de divulgação, sem aparato de materiais didáticos, sem aporte de um material amplo de divulgação efetiva, tendo que tiver mendigando cópias de impressão e xerox; sem incentivo de ônibus para transportar as crianças nas nossas ações culturais, entre outras precarizações. A pergunta é a seguinte: o que a Cultura do município considera como prioridade: um festival de música que traz prestígio ou um programa que só nesse ano de 2023 atendeu mais de 4 mil crianças? Estou falando só do PIÁ, porque o Vocacional e o PIAPI ampliam esse número.

Queremos também saber como será direcionado esse 1 milhão a mais que vai para o PIÁ em 2024. Ele está sendo injetado e será revertido para contratação de novos artistas educadores? Será revertido em prol da expansão do atendimento em mais espaços culturais e nas redes intersetoriais? Será um investimento de divulgação? A gente pode esperar ter uma publicação no Metrô e na CPTM? A gente pode ter placas indicando onde está o PIÁ, onde

funciona o Vocacional e onde se encontra o PIAPI? (Palmas) Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico)** – Obrigada, Tatiane. Agora, Fatel Barbosa. Depois, Aurélio Prates.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Agora, a Fatel. Você é aquela do forró?

**A SRA. MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Eu sou a Fatel forrozeiro.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – A gente se conheceu, eu era um menino e você uma menina também.

**A SRA. MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Nós estamos jovens ainda.

**A SRA. MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Presidente, que orgulho que você lembra de mim na luta, cantando, batalhando por espaços para a nossa cultura popular há muitos anos. Aliás, tenho 65 anos com muito orgulho.

Gente, estou muito feliz em estar aqui nessa oportunidade de, mais uma vez, a gente se encontrar em uma audiência pública da nossa cultura. Sou a Fatel Barbosa, sou cantora, produtora cultural. Tenho um espaço, uma casa enorme, bacana, que aluguei em Parelheiros para fazer exatamente política cultural, levar política pública. Fiquei muito feliz com o rapaz que falou, aqui, sobre o Vocacional e todos esses programas da Prefeitura, porque tenho orgulho de receber na Casa Di Fatel o Vocacional de música. Ano passado tivemos também teatro, recebi também o pessoal do EMIA, quando fizemos um evento bem bacana lá. Quero dizer que, para isso, não entra um centavo de dinheiro público porque eu me sinto responsável também pela formação cultural, artística, educacional da minha quebrada.

A Casa Di Fatel está à disposição. A gente tem feito coisas lindas lá porque a Casa de Cultura de Parelheiros está em reforma desde que inaugurou. Ela inaugurou em maio de

2019, em seguida veio a pandemia, aí a casa fechou obviamente, todos fechamos, mas ela já apresentava problemas estruturais – infiltração aqui, ali. Enfim, porque ficou fechada tanto tempo, a casa veio abaixo, caiu um bocado. De lá para cá, não se sabe ainda o que houve e quando será reinaugurada. Enquanto isso, a Casa Di Fatel está à disposição, sim, para todas as coisas boas que acontecem em Parelheiros e no nosso território.

Outra coisa que quero falar rapidamente: falar um pouquinho, claro, do dinheiro, do fomento, das verbas do fomento, que o Mestre Renato colocou muito bem, que está tudo muito confuso. O fomento do forró, inclusive, tem um dinheiro que foi colocado, e a gente não consegue organizar os editais, porque esse dinheiro nunca está disponível para a gente trabalhar. Inclusive no edital deste ano teria que já ter saído a lista do pessoal que foi contemplado. Saiu a primeira lista, que colocaram, dos habilitados, e até este momento, quase novembro, não se fala mais nada sobre o edital da Lei do Fomento do Forró.

Por último, quero estar muito enganada sobre o que acho que ouvi. Quero crer em Deus que não ouvi esta frase. Mas ouvi a frase do Secretário de Turismo, e, se foi isso mesmo, aí eu faço uma pergunta: apesar do evento que aconteceu no Ibirapuera, que a maioria dos coletivos do forró de São Paulo não foi ouvida, ninguém sabia que iria acontecer aquele megaevento, em que vieram artistas milionários do Nordeste, com toda a produção – todo mundo sabe. Então, imagino que ouvi o Secretário dizer: “Embora um evento com característica nordestina, teve um público muito apurado”. (Palmas) Eu queria entender. Por favor, Sr. Secretário, o que o senhor quis dizer com isso?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok, Fatel.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Posso responder, Presidente? Um minuto. A frase não é essa.

**A SRA MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Então, devo estar enganada.

**O RODOLFO MARINHO** – Me perdoe, eu vou ter que te corrigir. A frase não foi essa.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Vamos ouvir. Isso é importante.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Eu disse o seguinte: o São João Paulo, embora um evento de características nordestinas, tivemos só seis dias de divulgação desse evento e ele teve um público muito grande. Eu não falei “público muito apurado”.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Então, fica registrado.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Nós tivemos 130 mil pessoas durante uma semana de evento.

**A SRA MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Eu aceito que o senhor diga que se enganou.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Foi isso o que eu quis dizer.

**A SRA MARIA DE FÁTIMA BARBOSA PINHO (Fatel Barbosa)** – Ah, então é o que o senhor quis dizer; mas o senhor disse outra coisa.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Mas foi isso o que eu quis dizer.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Secretário, fica um pouco, bem esquisito. Mas V.Exa., pelo que eu vi, faz também uma reparação. É isso?

**O SR. RODOLFO MARINHO** – Exatamente. Se eu disse isso, se eu disse isso, me perdoe, mas a frase foi feita em cima da quantidade de público que nós tivemos em seis dias de divulgação: 130 mil pessoas.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok.

**O SR. RODOLFO MARINHO** – O evento era com características nordestinas porque já tinha terminado o período de São João.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Está Ok.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Anuncio a presença do Líder do Republicanos, Vereador André Santos. Próximo inscrito, Aurélio Prates.

**O SR. AURÉLIO PRATES RODRIGUES** – Antes de saudar a Mesa, quero fazer um lembrete. Tenho certeza de que a Sra. Secretária está assistindo. Hoje é dia do seu aniversário,



que fazer um lembrete para ela para ela não se esquecer de uma perda política que ela teve, da não privatização das casas de cultura. E hoje nós levamos um bolo, dito pelo João aqui; mas ano que vem essa Secretaria vai levar um Boulos, com “b”, “o”, “u”, “l”, “o”, “s”. Val levar um Boulos para a gente expurgar o que há de ruim e de precariedade.

Saúdo a Mesa, a Elaine Mineiro, o Jair Tato e os demais presentes: Fazenda, Fundação Theatro Municipal e os demais presentes, entre eles o Sidney Cruz, que eu conheço bem também.

Eu escutei, como a Fatel, algumas frases, e queria lembrar o Chefe de Gabinete: quando se fala “notoriedade” nas contratações, é muito triste ouvir isso. Enfim, isso está lá escrito, tem algo para tentar minimizar o estrago que as periferias têm. Agora, a gente tem na Lei de Fomento às Periferias 3% do montante da lei para serem utilizados para a lei, que até hoje, Sr. Chefe de Gabinete, não foram usados; a lei já tem oito anos de execução. Cadê os 3%? E a gente tem a representação da SPTuris com a metade do orçamento da cultura. Sabem o que eu vi no Natal Iluminado no ano passado, Marcelo? No ano passado, no Natal Iluminado, vi o Sr. Ricardo Nunes agradecendo, falando dos 9 bilhões que ele investe em orçamento. Eu vi porque eu trabalhei nesse Natal Iluminado, que é um projeto do Executivo. Aí, você tem um palco para fazer palanque, e a cultura, o *break* pedindo 200 mil reais, que sumiram. Que vergonha, não, SPTuris? Que vergonha. É muito triste. É muito triste. É disto que a gente está falando: de exclusão. Como a Naná Roots vem falar da rubrica de PCD, que sumiu; cadê? Cadê a rubrica? Esse é o respeito? Aí, quando eu escuto a SP Cine falar que tem salas com parâmetros dos cinemas nacionais, que maravilha. Mas você tem a Casa de Cultura de Parelheiros fechada desde a inauguração e o Casarão da Vila Guilherme, na zona Norte, fechado por falta de manutenção. Que vergonha, hein, Gabinete da Secretaria. Que vergonha, SP Cine.

Quero que o orgulho da SP Cine seja o orgulho dos programas municipais que estão na quebrada. Porque falar do Theatro Municipal com 140 milhões e que faz descentralização... Caro representante da Fundação Theatro Municipal, a periferia tem artistas tão profissionais como os que lá estão, só que eles não ganham na folha de pagamento. Sabe quanto é o

investimento em uma casa de cultura por mês para contratação, Fundação Theatro Municipal?

Se você não sabe, eu vou falar: 30 mil reais para contratar. É vergonhoso, você não acha?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Por favor, Aurélio.

**O SR. AURÉLIO PRATES RODRIGUES** – Para finalizar, quero dizer que nós trabalhadores da cultura precisamos não excel, mas que o CPF da cultura, o conselho, o Plano Municipal de Cultura – que é o acúmulo de 3 conferências, 20 metas e 92 ações – saiam do papel e que o Fundo Municipal de Cultura seja implantado. Para finalizar, é isso. Então, respeito na hora de falar “periferia”, viu, SP Cine, SP Turis e Fazenda? Pelo amor do que é sagrado; que o meu pai Oxossi e que Oxalá ajudem a orientá-los. Vasculhem os contratos em relação ao aparelhamento que há das casas de cultura, em que os irmãos dos coordenadores levam todas as contratações. Isso se chama aparelhamento. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu faria também uma observação. A história da Casa de Cultura de Cidade Ademar é a seguinte: Cidade Ademar foi o último bairro a ter uma casa de cultura, a ter uma UPA, e tem a maior concentração populacional na menor área. Agora, então, tem o segundo CEU. Aí, Aurélio, nós temos que registrar a luta do movimento social de muitos anos. Viu, Dr. Sidney, que reside ali? Então, tem que ficar esse registro porque é uma luta de longos anos em que o Aurélio esteve à frente com o grupo cultural da região. Isso precisa ser registrado.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Mas estou registrando. Primeiro, a gente considera que houve saúde financeira para ser executado dessa vez.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Aí, de fato, está ocorrendo, tanto com a casa de cultura como com uma UPA na Cidade Ademar e o CEU, cujas obras iniciaram. Mas estou aqui fazendo um registro de algo que vem de uma luta social, do movimento, de muitos anos. É isso.

Próximo orador, Chapinha, do Samba da Vela.

**O SR. JOSÉ MARILTON DA CRUZ (Chapinha)** – (Entoa uma canção) – “Samba, a

gente não perde o prazer de cantar e fazem de tudo para silenciar a batucada dos nossos tantãs”. Mas não vão silenciar, porque em cada canto desse país – do mundo, aliás, existe pelo menos um sambista.

Bom dia, gente. Aliás, boa tarde para quem já almoçou. Boa tarde à Mesa. Cumprimento todos. Sou Chapinha, fundador do Sampa da Vela, um cearense branquelo metido a sambista, e não sou sambista exatamente porque eu quis ser, mas porque o samba me escolheu e eu aceitei a escolha há muitos anos, por isso estou nessa batalha.

Antes de ser exatamente um sambista, de me entender como sambista, eu já era um militante cultural. Sou militante cultural antes mesmo da redemocratização do país, para vocês terem uma ideia. E, claro, o samba é segmento que eu escolhi, aliás, que me escolheu, e eu aceitei.

Por que eu digo que sou militante há tantos anos e quero falar dessa militância? Porque são tantas lutas. Tem alguns amigos aqui ainda que em 2005 estavam na Assembleia Legislativa comigo - o Alessandro, aqui, que está na Mesa -, e gente lutando por grana para a cultura. E essa luta diária, e todo ano essa passada de chapéu, pelo amor de Deus, na cultura. Enquanto o Parlamento não entender, prestem atenção, senhores, enquanto o Parlamento não entender que a cultura salva: a cultura é um complemento do ensino médio básico e superior, em todos os sentidos, a cultura complementa a segurança, a saúde. Então, vocês têm de entender que a cultura salva e esse dinheiro que está sendo colocado para a cultura, o tamanho da cultura de São Paulo, do Município de São Paulo, vocês têm que entender que esse dinheiro é pouco.

Quem andamos nos quatro cantos de São Paulo, principalmente na periferia, sabem o tanto de gente que vem fazendo cultura e salvando vidas inclusive? Dificilmente o jovem que se alinha à cultura vai para criminalidade. Então, se vocês soubessem o quanto de jovens já tiramos do submundo e o tanto de jovens que a gente evitou que fossem para o submundo, vocês valorizariam um pouco mais a cultura.

E quanto ao samba, eu queria dizer o seguinte: a gente tem vários movimentos do

samba em São Paulo, aquela parte do samba que eu cantei não dá de lambuja, por favor. Temos vários movimentos do samba em São Paulo, temos inclusive o nosso movimento de comunidade do samba que vimos organizando há alguns anos e está legal e temos uma verba para essa lei de incentivo ao samba, de uns anos para cá. Só que a partir do ano passado é que a gente começou a executar essa verba, mas executar de que forma? A verba vai para a Secretaria e a Secretaria utiliza a verba do jeito que ela bem quer. O que acontece? Nós temos uma grana no banco e o banco vai dizer para a gente a forma que a gente vai gastar essa grana? Eu acho errado demais isso. Então, por favor, vamos aumentar esse dinheiro da cultura para que a gente possa pedir uma grana legal para o samba também. No caso, eu como sambista, gostaria de oito milhões para os nossos movimentos de comunidades do samba para ser executado do nosso jeito, pelo menos ter autonomia para dar palpite na hora de ser executado.

Paz e luz para todo mundo.

---

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Sílvia Aragão, peço dois minutos porque foi uma exceção.

**A SRA. SÍLVIA ARAGÃO** – Boa tarde a todos, licença a todos aqui da Mesa e representantes da área da cultura. Estou aqui para fazer uma fala, estou de óculos, é a primeira vez, se colocar em *check* é um ato de coragem. Não estou fazendo uma fala para agradar “a” ou agradar “b”, mas acho que hoje é um momento importante para a Mesa e as pessoas dessa Casa olharem que aqui o que temos não são só artistas, não são só trabalhadores, mas a importância de se pensar políticas para os profissionais, são profissionais. Olhar a cultura no aspecto profissional.

Mais do que atender o campo do artista, o artista acaba ficando num lugar muito pequeno, somos profissionais que precisam pagar as contas diariamente. A cultura é muito abrangente, as artes são diversas, as particularidades são diversas, mais do que olhar as nossas particularidades, é pensar em campo profissional potente para a cidade de São Paulo. A cultura do espetáculo, a cultura do entretenimento, é importante para dar *input* para a cidade? Sim, mas o dinheiro que entra, a gente pode promover em nossos territórios também essa circulação.

Enquanto não olharmos os trabalhadores da cultura como profissionais a sociedade vai sempre colocar o dedo quando há o dinheiro para a gente, ou colocar o dedo para as políticas quando há o dinheiro destinado para a gente. Todos nós aqui somos profissionais de áreas diferentes, há anos as pessoas vêm aqui, eu sou uma pessoa tanto do campo de gestão, quanto do campo da arte, da pesquisa em dança e questionam. Toda a vez que aparece uma Prefeitura no Governo ela tem o poder de transformação. Cabe a vocês entenderem o que querem fazer com isso. Deixar esse campo de guerra que está aqui há 10 anos, ou promover de fato os profissionais da cidade, os profissionais de todos os territórios da cidade de São Paulo.

Peço que olhem, isso aqui não é fala de “a” ou de “b”, pessoas que me conhecem, mas olhar como profissionais. Que o orçamento olhe a cultura como profissionais da cultura, não como meros artistas.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok, Silvia, obrigado. O Vereador André declinou de fazer uma saudação? Por favor, depois eu só quero fazer uma observação.

**O SR. ANDRÉ SANTOS** – Obrigado, Presidente, boa tarde Vereadores, representantes das Secretarias e, é claro, todo o movimento de cultura. Estamos aqui na Casa há alguns anos e eu sempre quero destacar que se não houver quem reclame, jamais...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ANDRÉ SANTOS** – Deixe-me concluir, por favor. Se não houver quem reclame como haverá mudanças? Não haverá mudanças se não houver pessoas que tragam em destaque aquilo que está acontecendo na ponta, certo. E cabe, e é esse o apelo que é feito aqui para os Secretários, para os integrantes das Secretarias, para fazer uma análise em relação àqueles grupos que já tem sido todos os anos atendidos e aqueles grupos que já estão há muitos anos batalhando para que se possa ter uma atenção melhor para que também seja dada uma observação mais apurada em relação a esse pessoal, porque assim nós conseguimos fazer com que a cultura e a questão do próprio turismo na nossa cidade, cresça de maneira homogênea e a gente consiga dar chance para todo mundo.

O que não pode é ter um grupo pequeno supervalorizado, recebendo atenção ao

extremo, e outros grupos que não tem nem o básico sequer para poder fazer o seu trabalho. Então esse apelo é o que eu faço aqui àqueles que estão responsáveis para preparar especialmente esse texto para dar essa atenção. Claro, nem sempre dá para atender a todos, mas se a gente conseguir a cada orçamento que tivermos termos uma evolução eu tenho certeza que vai fazer muito bem para a cidade, para aqueles que tem lutado nas questões dos movimentos e assim nós vamos ter também no ano que vem alguns grupos agradecendo, porque no momento que há reclamações, e até justas, no momento que aquilo acontece na mesma proporção das observações, eles têm de vir aqui no microfone e dizer:” Quero agradecer ao relator do orçamento”, por exemplo, “Quero agradecer ao secretário “a”, “b”, “c” e “d”, pois quando houve uma reivindicação lá atrás eles se esforçaram e fizeram isso acontecer”. É uma coisa que às vezes a gente sente falta. Eu acho que tem de reclamar, tem de colocar a boca no trombone de fato quando a coisa não está sendo feita de maneira correta.

Agora, quando acontecer, é importante que também seja dado destaque e não se traga aquilo como se fosse uma coisa qualquer e que não tenha acontecido porque eu tenho visto também, o Jair está aqui há muitos anos, temos visto não as coisas acontecerem como deveriam na sua totalidade, mas temos visto alguns avanços pelo menos em alguns setores, mas tenho visto muito pouca gente vir aqui também na hora para poder agradecer, ainda que pequenos gestos de melhora.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Vereador André Santos. Então, vamos lá, é tão simples, o raciocínio aqui é prático e objetivo. Estou com uma tabela de 12, posso chamar de itens, 12 itens, vamos lá. Lei de fomento ao teatro, um exemplo, 21 milhões e 328 mil orçado. Eu tenho certeza de que o relator, como vai acontecer dessa vez, todas as rubricas a gente consegue erguer, porque tem muito dinheiro, isso não é problema. Aí deu 21 milhões e 328 mil; 10 milhões e 700 mil empenhados, depois eu quero que o nosso nobre representante da Fazenda nos ajude. Aí liquidados 5 milhões e 851 milhões, então, estou falando de metade e depois da outra metade. É isso? Então, nós precisamos definir isso, porque todo ano é o mesmo

debate. O forró tem aqui dois milhões, tenho certeza de que o relator cravou lá, a pedido e empenhado, 406 mil e 260 liquidado, daí propõe para o ano, que já vem com a peça crescendo. É isso, acho que está bom.

O território do Hip Hop eu deixo para o Pirata e para os camaradas falarem, mas já está entendido. Todos os casos aqui são de metade para baixo do que foi. Então, gente, essa coisa de que não tem funcionário para trabalhar: o que é que está acontecendo? Eu vou fazer um apelo, isso está ficando vergonhoso, viu, nobre relator. Eu vou dar um exemplo, posso dar um exemplo prático, o serviço funerário. Lutamos, lutamos, privatizou, esses funcionários do serviço funerário estão sendo realocados de uma maneira às vezes ineficiente. Por que é que não vão lá para a cultura? Será que eles não são capazes? O que eu estou querendo dizer é que um absurdo o que está acontecendo lá e todo ano acontece. Porque o dinheiro está lá, ou também a Secretaria fala que não vai mandar porque está lá. É humanamente impossível executar. Eu não sei o que vai acontecer esse ano, quando fecha o sistema. Então, essa coisa que não tem quadros.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não. Eu estou querendo dizer para você que está precisando de ter concurso, ouve o que eu estou dizendo: tem que ter concurso específico para cultura. Então, me aplaude agora. Opa, moço, calma. Eu estou dizendo também, que se a desculpa é que não deu tempo de fazer um concurso, o serviço funerário está com mais de mil funcionários que podem ser alocados e são capazes. O que eu quero é conhecer estagiários de madrugada para resolver projetos lá, que ficam sem ganhar nada a mais. Isso está ficando vergonhoso. Avisa a Secretária que está ficando vergonhoso. Porque não é possível, não sei. Deixem que eu estou falando por vocês, gente, fiquem tranquilos. Bora dialogar. Chama o funcionário, porque senão vai criar uma situação que é o seguinte: a Fazenda vai falar, porque liquidação, nos últimos anos, eu também tenho elogiado. Nós tínhamos aquele problema de congelamento então avançamos nesse aspecto, agora trava na execução, mas, gente, é difícil entender isso?

Então, o Prefeito é que sabe o que ele quer o ano que vem. O problema é maior ainda, não está sendo executado por falta de profissionais. Eu não sei como que usa o termo correto, mas vira trabalho análogo à escravidão. Os funcionários que ficam lá de madrugada resolvendo, eu sou testemunha. Então eu não sei se eu compreendo um pouco o que a Elaine ia falar e o relator, esse registro tem que ficar mais uma vez colocado.

Sobre o conselho, quem colocou aqui que até julho do ano que vem? Zé Renato.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu já entendi, correto, as pessoas, cada um num lugar, técnicos. Volto a dizer, do serviço funerário, são mil funcionários, será que não tem lá 20 contadores especializados que já podiam imediatamente ir para lá cumprir esse papel? E uma coisa, eles dizem que eu sou muito amigo do Governo, mas eu sou muito bom para cobrar, é que eu vou no ponto certo. Eu desejo ser amigo do Prefeito que você citou em 2025, lógico, mas eu sou também do atual.

Então, gente, mais ou menos é isso. Conselho é uma coisa que eu não estou entendendo mais o porquê não anda. Precisa ter Conselho, porque a partir do Conselho, as coisas, porque daí a guerra, no bom sentido, ela fica mais igual.

Então, passo imediatamente a palavra para a Vereadora Elaine, do Quilombo Periférico, e, em seguida, para o relator, Dr. Sidney Cruz.

**A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO** – Obrigada, Presidente, boa tarde mais uma vez. Eu vou tentar falar bem rápido, porque eu acho que o Tatto falou uma coisa importante. Vimos há três anos aqui e vemos a coisa se repetir para coisas que são óbvias. Eu acho, chefe de Gabinete, Rogério, que existe uma coisa, o orçamento, e eu entendo, Tatto, porque as pessoas questionam tanto porque a gente não tem a Subcomissão na Finanças, porque o orçamento municipal indica o tipo de política e a capacidade política que você vai ter para executar. É por isso que o movimento criou, a Subcomissão na Comissão de Finanças e por isso que insiste tanto que a gente discuta nas Finanças e Orçamento, mas a Finança indica o tipo de política que o município vai fazer. A peça que chega do Executivo aumenta, o que a



gente já percebeu nesse ano, e até conversei com você aqui um pouquinho sobre isso, aumenta o recurso para programações, para atividades culturais, para fomento para shows, atividades únicas e diminui o orçamento, quando a gente pensa globalmente, diminui o orçamento em formação e diminui o orçamento para continuidade da política de cultura da cidade. Isso para mim é um indicativo muito perigoso, porque inclusive a gente já tem falado e falou que, no ano passado, também nas audiências, o quanto era fundamental a gente trabalhar com os equipamentos, a gente trabalhar a formação de qualidade, continuada.

Está aqui o pessoal do Piá, do vocacional, do Piapi, que falaram aqui sobre a importância dessa política no ano passado e esse ano também. O pessoal do EMIA fez uma peregrinação aqui na Câmara para falar da política do EMIA. Aqui quando a gente ouviu o representante do Theatro Municipal ele falou da importância dos espaços de formação do Theatro Municipal e a qualidade que esses espaços de formação têm. E o que a gente ouve há três anos aqui, e o que a gente sabe há 20 anos que eu milito na cultura, é que não existe um investimento sério na formação, tanto de profissionais da cultura, como na formação de público, como na manutenção dos equipamentos.

Quando a gente olha para os fomentos e vemos a diminuição de alguns fomentos importantes, que o Jair Tatto citou aqui, e de outros também que a gente poderia citar, ainda que globalmente você tenha um aumento dos recursos, eu tenho certeza, e quero deixar aqui claro também, como falou o Jair, que o relator Sidney, como fez no ano passado, vai trabalhar muito para a gente aumentar o recurso da cultura, porque esse ano a gente tem menos de 1% do orçamento, quando o debate que tem sido feito é de 3%. Ano passado a gente aumentou esse orçamento, como disse o Jair também, a gente não conseguiu executar na Secretaria, mas tenho certeza de que esse ano a Câmara vai trabalhar no que for possível para aumentar ainda mais o orçamento desse ano, porque é inadmissível que a gente saia daqui, regrida, e saia daqui com orçamento menor de 1% do orçamento da cidade. Ao mesmo tempo, quando olhamos para a política de cultura que se demonstra a partir do orçamento que o Executivo mostra, a gente não vê absolutamente nenhuma movimentação na reestruturação da Secretaria de Cultura, não

vemos nenhuma articulação e movimentação para pensar formações mais adequadas para a cultura, não vemos nenhuma movimentação para pensar a cultura, não como evento apenas, como já foi dito aqui, acho que foi a última fala.

É extremamente importante que a gente tenha eventos, é extremamente importante que tenhamos atividades de cultura. Conversando aqui com você, você falou que a maioria das vezes não conseguem fazer com que o orçamento chegue lá na ponta, fazendo contratação artística. Isso é verdade. Quando fazemos contratação artística esse recurso chega na ponta, mas por que que a gente não consegue fazer com que as políticas culturais cheguem na ponta também? Porque que a gente não consegue fazer com que as formações culturais também cheguem efetivamente na ponta, se é na ponta que as pessoas vivem? A maioria da população dessa cidade vive nas periferias. E elas não precisam só de atividades culturais num dia, ou em dias específicos. Elas precisam de uma política efetiva de cultura.

---

E esse debate – e aí, eu vou voltar a um debate que já tem sido feito aqui, que já foi falado novamente: se a gente não tiver um Conselho bem estruturado – e a gente ficou debatendo aqui, na Subcomissão de Cultura, durante dois anos, a formação de um Conselho, a gente não conseguiu entrar em consenso e, mesmo fechando as negociações, a gente ainda não consegue ter esse PL na Casa para discutir aqui. Se a gente não tiver um fundo de cultura bem estabelecido e, principalmente, se a gente seguir não respeitando os Planos Municipais de Cultura, a gente não avança. Não avança.

A gente vai encerrar, aí, o período do Plano Municipal de Cultura. A gente vai ter, agora, as conferências que foram chamadas – desculpe-me, às pressas, por conta de uma obrigação que o município tem com o Ministério, porque se não tivesse essa obrigação e se não cumprissem com essa obrigação, a cidade de São Paulo perderia ainda mais recursos que vêm do Governo Federal e a gente vai fazer sem participação efetiva – desculpem-me, mas a gente vai fazer sem participação efetiva mais uma vez, porque a gente já discutiu várias vezes aqui: como fazer essas coisas às pressas, como fazer processos com este totalmente *on-line* – e uma parte vai ser *on-line* – como isso limita a participação... E aí, a gente ouviu aqui, o tempo inteiro,

dos trabalhadores da Cultura: “como é difícil dialogar com o Executivo”. Como é difícil dialogar com o Executivo.

E aí, várias vezes, a gente já falou aqui também: a gente tem funcionários públicos – e o Jair Tatto está correto – muitas vezes trabalhando, ali, em situações análogas à escravidão dentro da Secretaria Municipal de Cultura. A gente tem funcionários se desgastando; a gente tem estagiário trabalhando até dez da noite. A gente sabe de várias informações que chegam da Secretaria de Cultura que mostram como a Secretaria está sucateada – e eu digo “sucateada” não é por conta da dedicação ou trabalho, a qualidade do trabalho dos funcionários, não; mas é da incapacidade técnica mesmo, do número de funcionários, da incapacidade técnica porque não se faz concurso público correto para a Secretaria Municipal de Cultura.

Então, a gente pode ficar aqui fazendo esforço, porque eu tenho certeza que essa Casa vai fazer – eu faço, o Jair faz, o relator com certeza vai fazer, para aumentar esse orçamento – e, mais uma vez, a gente vai vir aqui, no ano que vem, olhar para esse orçamento e vai ver que: ou ele foi congelado, ou ele não foi executado, ou que algumas rubricas saíram de lugar para ir para outro; porque a gente não tem, de fato, uma política de cultura implementada em funcionamento na cidade. Essa é a nossa grande questão.

E, independente do que muitas vezes as pessoas acham, que existe uma perseguição ou uma cobrança pessoal a quem está lá no Executivo. Não é isso. A luta aqui sempre foi antes de a gente estar aqui; há mais 20, 30 anos, você tem militância lutando para que exista, de fato, uma política de cultura estruturada e a gente tem uma política proposta no Plano Municipal de Cultura, mas ela não é respeitada, assim como também há vários outros planos não sendo respeitados, o que me leva a dizer algo que já foi dito aqui também: a gente precisa repensar o que a gente tem como Secretaria Municipal de Cultura e precisa repensar o que a gente tem, hoje, de Prefeitura e Executivo. Infelizmente, não há mais outra coisa a dizer.

Se a gente não tiver um outro olhar para a cultura, se a gente não tiver um outro olhar para política pública – além dos esforços das pessoas que trabalham com cultura, além dos esforços do orçamento –, a gente não vai ter uma política de cultura implementada nessa cidade;

que é uma pena, porque pelo tamanho, inclusive da Secretaria de Turismo, pelo tamanho da Secretaria de Cultura e pelo que é a cidade de São Paulo, a gente poderia, sim, despontar como um farol, um farol para a América Latina inteira, do que é possível de se fazer nessa cidade, porque nós temos exemplos do que é possível de se fazer com arte e cultura.

Mas enquanto a gente não olhar com seriedade para política de cultura, assim como a gente não olha com seriedade para várias políticas que, sobretudo atendem as pessoas pretas, pobres, que moram na periferia da cidade, a gente não vai conseguir avançar. A gente pode fazer os esforços que for, aqui – e eles são feitos, para que a gente aumente o orçamento, para que a gente crie rubricas; o nosso mandato mais uma vez, fez um... o Tatto falou da importância de a gente entregar todas essas demandas organizadas; mais uma vez, a gente fez um formulário, as pessoas entregam esse formulário, a gente conversa com o relator, marca reuniões com o relator, trata com a maior seriedade. Mas enquanto não tivermos o olhar, também do Executivo, sério para as políticas de cultura, não tivermos implementado o Conselho, não tivermos implementado o fundo e não respeitar o Plano Municipal de Cultura, infelizmente, a gente vai voltar aqui, Tatto, todo ano para repetir as mesmas coisas que a gente fala sempre.

Desculpem-me, mas não tem mais outra fala para fazer, independente de estar ou não na Subcomissão de Cultura – estou, hoje, na Comissão de Educação e Cultura e a gente fala as mesmas falas sempre e, infelizmente, a gente vem aqui, ouve avanços que são importantes mesmo de serem demonstrados, mas, mais uma vez, quando a gente olha o todo, a gente não vê a política de cultura sendo tratada de forma séria. Infelizmente, a gente não vê.

É isso. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tá então. Perfeito.

Então, agora... Nobre relator, anotou tudo aí, direitinho?

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Tudo guardado aqui.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Não.

Quando ele se retirou – porque ele foi em outro compromisso, que era o que ele explicou –, ele falou que alguém estava anotando tudo aqui e eu disse para ele que eu guardei

tudo na memória, caso a caso aqui, né, relator? (Risos)

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Tá no VAR. Tá no VAR.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tá. Então, vamos ouvir agora o relator.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Vamos ouvir o relator.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ah, Sidney, permita-me.

O Alessandro tinha me avisado que teria um compromisso e, realmente, ele... Houve um descuido, porque nós tardamos em convidá-lo e ele deixou de ir para um compromisso.

Então, ele pediu para fazer uma consideração. Está permitido, sim.

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Muito obrigado, Jair.

Tenho que ir para Rafard, terra da Tarsila do Amaral, para acompanhar uma conferência municipal.

Quero agradecer pelo convite, Jair, em nome do Jair Tatto e da Elaine Mineiro. Agradeço, aqui, pelo convite do parlamento. Quero agradecer também, aqui, a todos os gestores públicos, ao representante do Tribunal e todos os trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Muito importante esse debate, esse momento, aqui. O Ministério da Cultura apoia a luta das Casas de Cultura, pela manutenção das Casas de Cultura, por mais recursos para as Casas de Cultura, por essa composição de participação dos Conselhos da sociedade civil. Todo apoio às Casas de Cultura.

O Ministério da Cultura fez o repasse de uma lei, que é uma conquista dos trabalhadores, que é a Paulo Gustavo, de 87 milhões e fará ainda este ano; mais 70 milhões da PNAB, que virá até o dia 31 para a cidade de São Paulo e para todos os municípios que aderiram, que fizeram a adesão.

É muito importante essa luta e eu acompanho, desde 2015, esta bandeira dos 3% para a cultura na cidade de São Paulo. Isso é importantíssimo e a gente sabe que ela não vai aumentar de uma hora para outra, então, esse aumento tem que vir de maneira gradativa; a cada

ano que se discute o orçamento, tem que aumentar um pouco. Então, não pode o orçamento de 2024 ser menor do que o de 2023; ele tem que aumentar significativamente para chegar nesse patamar e que metade seja para as culturas periféricas.

Nesse sentido, eu vou anunciar também aqui que no dia 16 de novembro, vai ter o lançamento da Frente de Culturas Periféricas da Câmara Federal aqui, na cidade de São Paulo, no Grajaú. Vai ser dia 16/11. É uma Frente que conta com mais de quase 200 parlamentares e a Ministra Margareth Menezes estará presente. Vai ser no dia 16, às 20h, no Grajaú. Depois, eu compartilho com vocês o endereço.

- Manifestações fora do microfone

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Quem está construindo isso é o Presidente da Frente de Cultura, de Culturas Periféricas, o Alfredinho.

- Manifestações fora do microfone

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Ele é Deputado Federal. É.

Culturas Periféricas na Câmara Federal.

- Manifestações fora do microfone

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – É, da Câmara Federal.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – O Vereador Alfredinho é membro da Comissão de Cultura...

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Entendeu? Isso.

É Frente Parlamentar das Culturas Periféricas. Tá bom? Então, dia 16.

Então eu agradeço a todos vocês. Estamos juntos nessa luta e pela implementação do Sistema Municipal de Cultura. Isso é muito importante.

Já existe um debate aqui, um substitutivo em estágio muito avançado para implementação do Conselho Municipal e é necessário, até 11 de julho, que o Sistema Municipal seja implementado – que compreende o Conselho, a revisão do Plano que se dará agora na conferência e a criação do fundo.

Obrigado a todos, todas e todes.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado.

O Vereador Sidney queria aproveitar sua presença para fazer uma saudação.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Sr. Presidente, rapidamente, eu falarei ao final das considerações finais, mas eu gostaria de parabenizar o Alessandro – viu, Alessandro?

Eu fiquei muito feliz por saber que você está à frente do escritório do Ministério da Cultura. Dialogamos muito, no ano passado, avançamos e sei como você é um conhecedor, ativista e isso é muito importante: ter alguém com conhecimento de causa.

Parabéns, viu?

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Obrigado.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – E muito boa sorte. Traga muitos recursos para a nossa cidade.

Obrigado.

**SR. ALESSANDRO AZEVEDO** – Obrigado, Vereador. Bom desafio aí, como relator.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Está liberado, Alessandro. Obrigado.

Então, seguindo aqui, o Rogério para respostas e considerações, da Secretaria Municipal de Cultura. (Palmas)

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Cumprimentei todos, bom dia>

Mas, agora, boa tarde. Bem rapidamente. Sr. Presidente, membros da Mesa, senhores e senhoras presentes, gostaria de fazer uma proposta, dado o avançado da hora: responder aquelas questões que foram mais pontuais de todos, já que nós anotamos, tanto eu, quanto o pessoal do Theatro, SP Cine, encaminhar à Comissão as respostas pontuais e mais técnicas de cada. Se o Presidente e a Mesa concordarem, obviamente, os senhores também, gostaria de fazer esse encaminhamento, porque já são mais de uma da tarde e, enfim, todos nós, vocês especialmente, têm mais compromissos e, claro, esse é o principal deles, mas precisávamos ter cuidado com o horário.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu concordaria, e até peço a concordância dos demais, mas eu peço por gentileza que responda, porque colocamos à disposição de todos

vocês, inclusive individualmente alguém que queira, a secretaria nossa pode estar mandando.

Sem problemas. Anotou todas as perguntas?

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** - Todas as demandas, inclusive com os nomes também.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Então, está bem, obrigado.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** - Eu só gostaria de pedir um segundo, na verdade 30 segundos, para usar da fala da Fatel que colocou uma situação, pedindo essa gentileza de todos vocês: quem conhece a comunidade São José, no jardim Peri, na cidade de São Paulo? (Pausa)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** - Peri eu conheço, a comunidade não.

- Manifestações na plateia.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** - Isso. Jardim Peri, zona Norte, comunidade São José. Eu sou de lá. Nasci e me criei lá até meus 30 anos de idade. Em 2008, passei no concurso público da Prefeitura de São Paulo, fui trabalhar lá até 2012. Depois fui convidado para trabalhar na cidade de Santos. Fui para Santos, afastado, e fiquei lá por dez anos, na Prefeitura de Santos. Depois retornei ao Governo do Estado, onde tive a oportunidade de ter uma reunião com o Pirata, e meu amigo, esqueci o nome, me perdoe.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Igor. Reuni-me com eles recentemente também, na Secretaria de Cultura. Então conheço bastante a cidade de São Paulo.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Não, reuniões para...

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Deixem-no terminar, vamos aguardar.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** - Reuniões no sentido Republicanos, mesmo porque na Secretaria de Cultura nós não fazemos absolutamente nada, assim como nessa Casa, nenhum de vocês fazem, que não seja Republicanos: reuniões corretas, com pleitos, com reivindicações, assim como reuni com o pessoal da dança, assim como me reuni com o pessoal do forró várias vezes.



Então só queria fazer esse reparo inicial para que uma mentira dita várias vezes não se torne uma verdade. Dito isso, acho o seguinte: uma das principais causas que vocês trazem é o reajuste do investimento em cultura, ou seja, 3% do orçamento na Cultura. Isso é justo, é merecido e está sendo perseguido pelo Poder Executivo, e não é só o Prefeito Ricardo Nunes, essa é uma luta de vários gestores que já passaram por essa cidade, e especialmente por essa Casa que, aliás, todo ano se debruça sobre o Orçamento e busca ampliar essa questão, alocando recursos de outros lugares e trazendo para a Cultura.

Agora, essa Casa também tem tido uma luta e é uma luta que está acontecendo nesse exato momento, presidida especialmente pelo Vereador Sidney Cruz no que diz respeito aos congelamentos. É uma discussão republicana, serena, com o pessoal da Fazenda, para vocês terem uma ideia, em 2022 a Casa aprova o Orçamento de 2023 com 54 milhões de reais a mais de verbas extraordinárias, verbas que não existiam na cultura, foram colocadas na Secretaria de Cultura, na Secretaria de Turismo, na Educação e, assim, por diante, mas na Cultura sempre vai ter 54 milhões de reais. Esses 54 milhões para uma necessidade orçamentária, e eu não vou ficar fazendo digressão de legislação orçamentária, que muitos de vocês já conhecem os limites da Lei Orçamentária, esse valor foi congelado.

E, na medida que o Orçamento foi sendo executado, porque é Peça Orçamentária, se vocês lerem o projeto de lei - e leram -, vocês verão lá que ele fixa despesas, mas estima receita. Então na medida que essa receita vai acontecendo, a Fazenda, ou o trabalho dessa casa, a Fazenda vai liberando esses recursos. É muito importante que isso fique destacado para vocês, a Casa faz esses incrementos e esses incrementos, na verdade, necessitam de uma execução orçamentária. Essa execução precisa ocorrer realmente, ela precisa se concretizar para que vire dinheiro na veia.

Outras questões colocadas, e aí a Exma. Vereadora Elaine, do mandato periférico, meio que resumiu um clamor, acredito eu, de muitos de vocês, no que diz respeito ao aumento nos investimentos, por exemplo, em programação cultural e, na visão do que a Vereadora analisou da Peça Orçamentária, que está, nesse momento, uma diminuição no que diz respeito

aos investimentos em formação vocacional, gostaria de dizer à Vereadora que a formação, hoje, e V.Exa. deve também ter visto isso, obedece dois pilares. A formação tem recursos da Secretaria da Cultura em si e tem uma parte significativa dos recursos que vêm da Secretaria de Educação. Por quê? Porque há toda uma política cultural tocada dentro dos CEUs.

Então tem uma parte, Vereadora, Vereador Sidney, Vereador Presidente Jair Tatto, que precisamos olhar e, obviamente, que sempre há espaço para melhorar, mas há um lugar onde se tem um orçamento da Cultura que ele, basicamente, vai dar subsídio ao custeio, a algum grau de investimento - infelizmente, um grau menor, reconhecemos e trabalhamos para que isso melhore -, mas uma outra parte significativa e, principalmente, no que diz respeito ao investimento, à ampliação de políticas públicas, em vocacional e na formação, ela é colocada dentro do orçamento da Cultura, especialmente porque hoje mais de 80 CEUs, na cidade.

A SP Cine, por exemplo, tem 20 salas de cinema em equipamentos de CEU, enfim, você tem uma série de ações em que esse orçamento é suplementado e vai sendo tocado. Ele é tocado junto. Por isso, é importante que façamos essa reflexão olhando também para essa rubrica.

O orçamento da cidade de São Paulo é muito grande e é um orçamento que se complementa, como bem colocou aqui o Kleber, você tem uma parte de recursos que vai para turismo e ele também conversa com a parte do orçamento da cultura. Só Turismo entra, por exemplo, em questões de infraestrutura, e a Cultura entra com outras questões, como contratações artísticas de outras suplementações.

Então não dá, e peço o apoio de vocês para acompanharem as discussões que acontecerão nessa Casa para que, realmente, tenhamos essa clareza de que o orçamento vai se complementando de modo que, no final, você tenha uma situação.

Como mostramos, no começo, sai dessa Casa uma Peça Orçamentária de 833 milhões, e terminaremos de 2023 com quase um bilhão de reais em execução, na realidade 933 milhões. Isso sem falar nos recursos de emendas parlamentares

E não estamos falando também, Pirata, dos 86 milhões, que agora já são 90 milhões

da Lei Paulo Gustavo. Só que a Lei Paulo Gustavo obedece um ordenamento próprio que foi amplamente discutido - e ainda vem sendo discutido - numa audiência muito proveitosa, feita, inclusive, pela Vereadora Elaine - e acredito que fará outras, foi o que a Vereadora comentou -, então é uma oportunidade muito bacana de discutir essa Lei Paulo Gustavo.

No que diz respeito ao Plano Municipal de Cultura, como vocês bem colocaram, vamos iniciar os processos de conferência longe daquilo que desejávamos Vereadora Elaine - a senhora tem razão -, mas dentro daquilo que é possível, pois política pública se faz com o que é exequível, então faremos essas discussões e, sim, perseguir o Plano Municipal de Cultura e implementar, todos nós, o Prefeito Ricardo Nunes, a Aline, vocês, essa Casa. Todos reconhecem que ele é importante e ele vai sair do papel. Tem de sair do papel e vai acontecer.

E o Plano Municipal de Cultura acaba virando uma legislação e, como toda lei, precisa ser melhorada, aprimorada. Ele não se conclui com essas conferências. Ele não se conclui com a publicação. A todo momento, essa Casa e os senhores podem visitar essa legislação, aprimorá-la, melhorá-la, é para isso que funciona e é isso que estamos fazendo aqui, hoje.

No restante, peço perdão a vocês, estão todos anotados: o Mohamad, o Bryan, o Cleber, a Fatel, a Cléia, a Tatiana, o Teles, o Aurélio, todos anotei, e encaminharemos. A Secretaria de Cultura encaminhará essas respostas pontuais à Comissão de Finanças, como foi aprovado pelo Sr. Presidente, pelos membros da Mesa, encaminharemos as respostas formais à Comissão e isso será feito, no máximo, até a próxima sexta-feira. É um compromisso nosso, todas essas respostas estarão à disposição da Comissão e, de novo, nos colocamos à disposição na Secretaria de Cultura, rua Libero Badaró, 346, 9º andar, à disposição.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado, Rogério.

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Não por isso Presidente.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ele responderá sim ou não, se é possível. Não, agora não vamos mais permitir. Vamos ouvir o Relator.

- Manifestação na plateia.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Já terminou a fala, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Vamos lá, então. Sr. Pirata, me permite dizer que estão atrapalhando a audiência.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Ok. Vereador Sidney Cruz.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Presidente, muito obrigado. Gostaria de primeiramente de dizer que ouvi, no período em que estive aqui, infelizmente tive de sair, pois foi implantada uma Comissão de Estudos muito importante nessa Casa, comissão essa que vai analisar sobre a possibilidade de privatização da Sabesp, da qual sou Presidente e proponente, mas nesse momento quero agradecer o Secretário de Turismo Rodolfo, ao Rogério que está representando a Secretária Aline Torres.

Estranho, Presidente, e lembro-me, ano passado, na nossa primeira audiência pública de Cultura, que essa sala ficou pequena e nós tivemos que desmembrar, fazendo, então duas audiências temáticas, para ouvir a Cultura. Sei que temos muito, mas muito mesmo que avançar. Sei e todos vocês sabem que a Cultura, o Esporte e a Educação são o tripé da transformação. São as ferramentas reais para o combate à desigualdade social. Chover no molhado para todos.

Ano passado, conseguimos contemplar vários segmentos que não estavam sequer citados na Peça Orçamentária. Falo aqui, e Palito, olha, eu ouvi seu pronunciamento depois que voltei, o final de seu pronunciamento, a Capoeira, por exemplo, e você luta Capoeira, recurso zerado. Zero! Colocamos 2,5 milhões e estão sendo executados. Precisamos melhorar? Precisamos.

Gostaria de ter meu direito, e por favor Professor Aurélio, a quem admiro muito, um ativista aguerrido, com sangue nos olhos, o que é muito bom, pois precisamos de gente assim, mas gostaria de terminar meu raciocínio dizendo o seguinte: Vereador André Santos veio aqui e fez sua fala, como sempre com muita coerência, e é obvio que estamos aqui - e eu estou como

Relator pelo segundo ano consecutivo - para exercer a "ouvidoria", não é nem oratória. Como advogado, uso a oratória no meu dia a dia, no meu escritório, mas aqui, como Vereador e numa audiência pública, exerço a "ouvidoria".

No ano passado conseguimos avançar também sobre as comunidades do samba, Chapinha. Estava zero. Zero!

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Da mesma forma que pedi, Chapa, não. Agradecer a mim a não, mas ao Jair e a todos da Comissão de Finanças. À Vereadora Elaine, que foi uma guerreira, junto conosco, na construção, aliás, continua sendo. Comunidades do Samba, zero! Sério, foram 7,6 milhões. Se o Break deixou a desejar, vamos dialogar e vamos avançar.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Gostaria de terminar. Gostaria de ter o direito de me expressar. O que quero dizer é o seguinte: falei da comunidade do samba, falei da capoeira, por exemplo, as bibliotecas comunitárias? Zero! Colocamos dinheiro e o dinheiro foi executado. Avançamos. E vários outros segmentos.

Durante o ano de 2023, estamos em outubro, o Relatório do ano passado foi aprovado na última sessão legislativa, e o meu trabalho não parou ali. O ano inteiro estive em várias Secretarias, o Secretário Rodolfo, e mesmo o Rogério - peço ao senhor, a V.Exa. que testemunhe também - quantas vezes estive na Secretaria de Cultura para lutar pelo descongelamento de recursos?

**O SR. ROGÉRIO CUSTODIO** – Só nessa semana, duas.

**O SR. SIDNEY CRUZ** – Trabalhei ininterruptamente para fazer acontecer. Ano passado, tinha dito que os avanços seriam reais. Podem e são pequenos? Não atendem aquela vontade do topo? Sim. Um degrau de cada vez.

Quero aqui me comprometer com todos vocês que esses degraus vamos continuar avançando, dentro do possível, porque a política é a arte do possível. Não adianta eu chegar aqui, falar bonito, vender fumaça e, no final do ano, zero!

Então peço um pouco de calma. Estamos encerrando essa audiência pública. Reforço meu compromisso com todos os presentes. Quero que vocês saibam o quanto essa Comissão de Finanças, com os Vereadores Isac Felix, Rinaldi Digilio, Atílio Francisco e todos os membros da mesa, trabalham muito e me orgulho de fazer parte dela pelo terceiro ano consecutivo. Trabalhei tanto no Orçamento para que fechássemos o orçamento no ano passado. Continuei trabalhando durante o ano e já estou Relator deste ano para o próximo. Ou seja, terei trabalho também em 2024. Mas está tudo certo. Estou aqui para isso.

Reforço meu compromisso. O diálogo está aberto. Tenho certeza que, ao final, continuaremos avançando.

Quero agradecer a presença de todos. Agradecer a equipe da Cetel que, sem vocês nada acontece, à assessoria da Comissão de Finanças, ao mestre Presidente Jair Tatto, aliás, V.Exa. já está à frente dessa comissão a quantos anos?

---

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Nove.**

**O SR. SIDNEY CRUZ - Nove anos.** Não preciso falar nada. Só tenho três anos e dez meses como Vereador. Ele diz que está há 9 anos presidindo, eu diria, uma das comissões mais importantes, a CCJ como todo mundo fala. Sou advogado, conheço um pouco do ordenamento jurídico, e todo mundo fala da CCJ. Mas eu digo que a CCJ é importante, e muito, porque é lá que recebemos os projetos. Mas essa aqui é a Comissão CCJ, porque ela faz chegar na ponta.

Tenho certeza de que o que depender de nós, lutaremos e aqui as políticas públicas continuam avançando nas periferias da cidade de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente, muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Deixe eu só encerrando então.** Obrigado Relator. Vamos aos informes. Terça-feira, dia 31, temos audiência pública neste Salão Nobre, que é Trabalho, Desenvolvimento e Inovação. Depois, dia 7 de novembro, Salão Nobre também, Saúde, Verde e Meio Ambiente.

Tem as igualmente importantes: temos as audiências regionais. O que falou hoje, ou alguém que não pode falar, há as audiências temáticas regionais. Dia 11, região Butantã,

Pinheiros, Lapa, Perus, Pirituba, Freguesia, Casa Verde. Porque, então, é regionalizada porque atrai os Subprefeitos e o tema é geral, nós discutimos todos. A da região Sul, por exemplo, sábado, no teatro, tivemos um grande debate. Então é isso. As demais também estão aqui.

As perguntas, sim, vamos verificar e também não há problema, compreendendo que, nas respostas do Secretário e das secretarias caso não venham a contento, me permitam, Secretário e nosso querido Chefe de Gabinete, nós replicamos junto à Comissão sobre tudo que foi colocado aqui. Cleber, você está muito mal-educado hoje, hein? (Pausa)

Nada mais a tratar, está encerrada nossa audiência pública. Muito obrigado a todos e a todas. (Palmas)

---